

O Mundo que Encontrei

Luiz Sérgio de Carvalho

(espírito)

Índice

- 3 - **Introdução**
- 4 - A Nova Vida
- 6 - “Valquíria”
- 7 - A “Intuição” Era Eu
- 10 - Aprendendo a Auxiliar
- 13 - A Colônia Onde Moro
- 15 - A Aura Espiritual dos Seres
- 17 - A Estância da Luz Divina
- 19 - A Catedral do Som
- 21 - O Estudo, O Tempo e o Espaço
- 23 - O Arquivo Mental
- 26 - Em Serviço Desencarnatório
- 29 - Correntes de Espíritos
- 32 - O Balanço das Atividades
- 34 - Atendimento Anônimo na Noite de Natal
- 36 - Imantação de Ambiente
- 38 - Mediunidade
- 40 - “Orai e Vigiai”
- 43 - Habilitemo-nos para o Amanhã

Introdução

Nasceu no Rio de Janeiro, Capital , em 17 de Novembro de 1949 , filho de Júlio de Carvalho e de Zilda Neves de Carvalho. Passou três anos de sua meninice em São Paulo, retornando ao Rio de Janeiro em 1957. Aos onze anos de idade , transferiu-se com seus familiares para Brasília , onde fixaram residência. Seus estudos foram feitos em Colégios do Plano Piloto: Nossa Senhora do Rosário (Irmãs Dominicanas), CASEB e Elefante Branco.

Cursava o oitavo semestre da Faculdade de Engenharia Eletrônica da Universidade de Brasília - UnB. Pertencia ao quadro de funcionários do Banco do Brasil S/A., lotado na Agência Central de Brasília. Era “lowton” da Loja Maçônica “Aurora de Brasília” e “iniciado” post-mortem na Loja “Brigadeiro Proença” , do Grande Oriente , Distrito Federal. Inteligente, possuía agudo sentido de observação e curiosidade. De índole boa, emotiva , alegre e extrovertida, sabia fazer amigos com rara facilidade, sem distinguir idade , cor ou sexo. Apreciava a leitura e a música. Tocava violão, preferindo músicas românticas da bossa-nova. Companheiro inseparável de seu irmão , cursavam ambos as mesmas matérias na Faculdade, participavam das mesmas traquinagens de rapaz e eram lotados na mesma Seção de trabalho , em horários iguais. Era conhecido nos meios em que habitualmente freqüentava pelo apelido de “Metralha” , por falar muito depressa. Andava muito ligeiro. Físico atlético , sem ser muito alto, gostava de esportes e torcia pelo Clube de regatas Flamengo - RJ . Convidados por colegas de serviço a viajar a São Paulo em um fim-de-semana, para assistir à primeira corrida de carros “Formula 1”, que seria realizada no Brasil , no autódromo de Interlagos , aquiescera, com o objetivo de ajudar a dirigir na estrada e rever os parentes que conhecera, praticamente , no ano anterior , principalmente a priminha Valquiria, com quem passara a corresponder-se. Seguiram os quatro no Volkswagen. Ao regressarem, Luiz Sérgio dormia ao lado de Roberto, que estava ao volante, quando, na ultrapassagem de um coletivo, um buraco na estrada provocou o rompimento de uma peça do carro, que se desgovernou, causando o acidente. Um caso digno de nota é que Luiz Sergio tivera o cuidado de afivelar o cinto de segurança e exortava os companheiros a fazerem o mesmo. Contudo, não foi isso suficiente para impedir que ocorresse o grave acidente. Roberto sofreu ferimentos que provocaram a sua invalidez. Isso aconteceu na madrugada de 12 de fevereiro de 1973, nas proximidades de Cravinhos, Estado de São Paulo. Os detalhes aqui apresentados foram relatados pelos dois companheiros que viajavam no banco traseiro do veículo e nada sofreram.

A Nova Vida

O que já não era voltou a ser e o que era já não é mais, ainda vai ser

Veja você que só agora pude vir a escrever e dar notícias daqui. Ainda estou meio embaraçado com a nova vida. Tudo mudou; o que já não era voltou a ser e o que era já não é mais, ainda vai ser. Compreendeu?

É difícil para a gente se adaptar. Mas já consegui muita coisa. Estou aqui para dar notícias. Estive na casa da Valquíria, mas ela não me percebeu e não tive como fazer-me notar. Lembrei-me de que você era espírita e que podia me entender. É bom a gente poder comunicar-se com os vivos. Lembra-se muita coisa. Eu já pude comunicar-me com os meus pais através de pessoas que são como você.

Hoje, já não tenho mais medo de atrapalhar-me, porque entendi que tudo não passou de uma transformação e que o choque sofrido não podia ser consequência grave para mim, porque ele foi físico. Eu agora não tenho mais corpo físico, mais ainda tenho corpo. Interessante observar as propriedades deste corpo. São inteiramente diversas, no campo físico, das que tinha antes. Se dois corpos não podiam ocupar o mesmo espaço, agora podem, já que eu posso me incorporar em “massa física” se ela me repele. Então, eu a contorno, buscando uma superfície não repelente: aí eu atravesso.

Interessante como a pseudogravidade não atinge de maneira direta. Há uma força dentro de mim que anula qualquer atração e eu posso afastar-me do chão da Terra. Aliás, há outros chãos que nós não sabíamos. Eu nunca imaginei como seria e gostaria de contar, mas estou achando difícil. Se você conhecesse bem a Física, talvez eu pudesse explicar melhor. Há uma densidade relativa na matéria que circunda a Terra e nela a gente se apóia parra firmar os passos. Conforme caminhamos, pode acontecer que não consiga mais apoio e corre-se o risco de “afundar”, como nas águas. Nosso corpo não agüenta a rarefação. Então, voltamos para lugar mais firme em relação à nossa densidade. Não sei se vai ser sempre assim. Talvez aprenda medidas que me tornem capaz de poder transitar nesses lugares que ainda estão interditados para mim, devido à inexperiência.

Não é fácil a gente se acostumar com o novo corpo. Novo é a maneira de dizer, porque eu já o possuía em estado latente. Assim que fiquei sem o corpo físico ele se formou sobre o molde mental. É um fato que precisamos dar a conhecer aos outros. Como ninguém percebe que isto acontece? Estuda-se tanto e no fim morre-se ignorando as coisas principais.

É de se admirar que a gente não guarde na memória tudo o que acontece, porque, segundo me disseram, já morri e nasci muitas vezes. Entretanto, não me lembro de nada disso. É uma pena, pois a gente podia ajudar muito a Ciência.

Agora veja como na Terra ainda falta muita coisa para ser descoberta. É preciso que alguém acorde e descubra o universo que vive em volta de nosso mundo. Coisas incríveis acontecem em lugares comuns às nossas vidas física e não física. Os fatos se dão na mesma área e se influenciam de tal forma que notamos haver uma relação decorrente de que esta passando uma outra espécie de formação, influências essas que ambas recebem. Não sei se estou empregando os termos adequados. Sei que consegui separar bem as idéias de físico e extrafísico e tirei minhas deduções empregando termos que eu mesmo atribuí aos fenômenos diferentes que vejo, relacionando-os com os do plano físico de onde eu vim.

Isto tudo é muito interessante mesmo. Pena eu não ter sabido que você conhecia tudo isso, porque me teria informado melhor.

Imagine que quando morri, logo levantei-me e pensei que tinha acordado de um desmaio. Não me

ocorreu olhar para trás e ver meu corpo estendido. Procurei os outros e, quando vi meu companheiro ferido, quis buscar socorro. Corri para minha casa, depois em busca dos colegas e só muito depois entendi que já não era mais ouvido e que tinha morrido. Creio que tive um choque pensando em minha mãe. Foi pena, porque ela sofreu muito e ainda sofre.

Entretanto, fiz tudo o que eu podia para dizer-lhe que eu estava vivo¹. A vibração de minha palavra não se transmitia pelo ar pesado, mas por outro ar mais leve que entremeia a atmosfera, porém os ouvidos do corpo não acusam recebimento. Ela não consegue atuar nos nervos ou no aparelho auditivo do corpo físico. Depois eu entendi tudo isso. É como se houvesse uma duplicata do mundo, feita de material menos denso, mais leve, ou, talvez, uma outra forma de matéria. Ainda não sei muito bem. Já fiz muitas observações com pessoas mais cultas que me podem explicar melhor. Logo compreendi como podia comunicar-me com certas pessoas que conseguem entender o pensamento. Você deve saber que eu não estou escrevendo naturalmente. Eu me liguei ao seu cérebro e atuo sua mão como se fosse escrever. Imagino todas as letras e você as escreve. Muito interessante mesmo. Creio que é mais fácil do que se eu próprio escrevesse.

1. A través de outros médiuns, recebemos ligeiros recados, anteriores à primeira mensagem deste livro. (Nota dos pais de Luiz Sérgio)

Gostei muito de poder transmitir minhas observações a você; irei fazer outras e voltarei, pois sei que tem capacidade para compreender. Aliás, eu não sei ainda até onde vai o seu conhecimento deste novo mundo onde estou. Pode ser que já o conheça melhor do que eu!

Nada deixei no plano físico que me fizesse falta aqui, porque possuo tudo aquilo de que preciso. Encontrei amigos, parentes e outras pessoas que diziam conhecer-me, mas eu não lembro delas. Acordo de manhã com o sol e me deito à noite com a escuridão. Vejo o luar. E também há água! Um pouco diferente, porque é mais leve. É suave ao tomarmos. Não sei se a constituição dela é H₂O. Aliás, nem sei se respiro oxigênio.

Vou ter de entrar para uma escola. Já soube que existem muitas e estou retemperando-me para frequentar uma. O engraçado é que neste novo mundo não se entra como criança, já se entra como adulto. Sim, vemos crianças que são pessoas que vêm do físico pesado, denso. Elas depois adquirem fisionomia de adultos. Olha que muita coisa eu poderia contar, mas não é possível resumir tudo. Não quero falar de outras pessoas que estão aqui, porque é possível que não gostem.

Agora, quero pedir-lhe um pequeno favor, um favorzinho. Aqui perto de onde estou agora há uma pessoa que eu lastimei ter deixado. Você sabe quem é. Eu gostaria de deixar algumas palavras escritas para ela.

“Valquíria”

O mundo não acabou e o fim de uma vida foi o começo de outra. Um dia pode acontecer de nós nos encontramos de novo, aqui ou aí... Então, talvez eu seja mesmo louco, mais prudente e possamos pensar em sonhar outra vez. Não se importe mais comigo. Eu já era. Procure viver bem sua vida. Se você chegar a vir para cá eu estarei aqui. Mas não venha agora, não. Sua vida é boa e você tem meios para aproveitar bem. Viva onde está. Eu vou viver aqui neste país ou neste mundo, igual e diferente de sonho ou de realidade. Não sei se sonhei quando estava vivo ou se sonho agora que morri. Você talvez tenha sido uma imagem de sonho e agora a realidade a apagou. É a materialização de alguém ou a desmaterialização da realidade? É neste estado de espírito que me encontro. Ainda falta muito para eu conseguir firmar-me nesta espécie de vida. Entretanto, como todo mundo vai ter de morrer, é melhor ir pensando na possibilidade de ser diferente e não ser como é, pois um dia será como é em lugar de ser como foi. Entendeu? Aqui deixo minha lembrança apenas.

LUIZ SÉRGIO”.

Muito, muito, muito obrigado. Até outra visita.

Mensagem de 17/6/1973.

A “Intuição” Era Eu

Precisamos aprender a conduzir uma notícia ou uma pessoa de um lugar para outro, sem agir diretamente

Volto hoje já bem mais refeito dos impactos da mudança de ambiente que sofri. Muitas explicações já tive e creio que entendi muita coisa, embora ainda me falte compreender muitíssimo mais. É coisa para “fundir a cuca” de qualquer criatura que se veja, de repente, numa situação assim, sem poder obter explicações rápidas. Todos demoram a mostrar-nos a real situação em que nos encontramos quando entrarmos nesta fase da vida, porque temem crises que dizem ser perigosas. Por isso, vão dando notícias bem devagar. Como sempre apressado², consegui mais do que, geralmente, conseguem os outros. Como resultado da minha curiosidade³, puseram-me logo a trabalhar com um grupo de moços que são como os do “Projeto Rondon”.

2.3. Duas de suas características marcantes: a pressa e a curiosidade

O estudo aqui é feito de forma bem objetiva. Os mestres, que nada têm de convencidos nem ares de superioridade, acompanham os alunos e dão lições de acordo com os problemas que aparecem. São, às vezes, lições longas que levam horas e horas e são dadas com a observação do fenômeno que se quer aprender.

Como desejei conhecer a “geografia” do mundo em que vivo, não sei por quê, me disseram que precisava primeiro aprender a “biologia” do Espírito. Eles dão outro nome: “psico-bio-fisiologia”. Isto porque acham que precisamos aprender primeiro o agente, para depois estudar o meio. Não sei se entendeu. Eu fiquei bem quieto, pois já percebi que é difícil fazer comparações entre o que aprendemos antes e o que vemos aqui. Muita coisa temos de “traduzir” para a linguagem que conhecemos e com frequência não conseguimos fazer associações.

Na primeira mensagem que lhe dei falei de água e do ar. Verdade é que eu tinha a impressão de que respirava mesmo, mas me disseram que é tão fluídico o ambiente em que vivo que a respiração é um simples costume que trazemos. É certo que quando entramos em um lugar onde há muita gente ruim, com maus pensamentos, falando coisas torpes ou praticando imoralidade psíquicas, ficamos ofegantes, parecendo que nos falta o ar. A água nós bebemos sim, mas a composição dela, segundo me ensinaram, é outra.

Aqui temos um conceito diferente das coisas. Nosso mentor (é assim que se chama o professor) ensinou-nos a não nos admirarmos com nenhum fato que presenciemos. Disse-nos que encarássemos tudo com naturalidade. Cada coisa a gente vê! Você nem imagina!

Que pena não ser possível voltar com consciência e explicar diretamente às pessoas os problemas tais quais são. Bem, é provável que quando nos vissem saíssem correndo de medo... Como gostaria de encontrar mamãe e papai, aí na Terra, e contar tudo, com a nossa linguagem corriqueira, explicando com gíria e tudo! Entretanto, faz parte de nosso aprendizado a maneira de expressar nossas idéias. É preciso que nós, ao escrevermos ou falarmos com os vivos, procuremos não causar qualquer confusão. Hoje, por exemplo, tomei assentamentos, resumindo o que devo dizer e como dizer. Só os apartes pessoais são espontâneos. Entretanto, as observações ingênuas, comparando o mundo de cá com o de lá, podem ser feitas, pois dão imagens conhecidas.

Ainda não visitei nenhum lugar que não tivesse relação com os vivos. Percorri muitas cidades junto

com o mentor (professor) e outros colegas (irmãos). Estamos aprendendo a prestar os primeiros socorros e entrarmos na parte que diríamos social, isto é, mantendo contato com várias pessoas para que possam ser atendidas em suas necessidades.

Interessante é que precisamos aprender a conduzir uma notícia ou uma pessoa de um lugar para outro sem agir diretamente. Eu não posso segurar um homem e levá-lo para o lugar onde deve ir. Tenho de pensar perto dele, fazendo com que tenha, por si só, a lembrança de fazer o que precisa. Por exemplo (e isso aconteceu mesmo):

Um menino estava desmaiado e ferido no meio do mato. A mãe e o pai procuravam, mas não imaginavam onde ele estivesse. Por acaso, estávamos passando pelo local e notamos o problema. O mentor olhou para todos nós e me escolheu para fazer a experiência. Ele já havia explicado e feito isso diante de nós todos. Achei-me com grande responsabilidade, mas queria acertar. Então, dirige-me para junto do pai do menino, que estava mais calmo, e fui pensando: “vá por aquele caminho”. O homem hesitava, porque supunha que o filho tivesse ido brincar onde costumava. Insisti com bastante força no mesmo pensamento de o homem, sem saber por que, tomou o rumo que eu desejava. Assim o fui guiando. Houve um momento em que ele quase desistiu. Fiquei seriamente apreensivo, porque, aí, eu teria de admitir a minha inexperiência. Redobrei minha força mental e ordenei: “vá por aqui, que seu filho está diante”. Mais tarde, depois de ter sido encontrado o menino, eu ouvi o pai contar que ia voltar do caminho, quando teve uma forte “intuição”. A intuição era eu.

Não vou negar que acho muita coisa engraçada e me divirto, porém o mentor avisa que não podemos caçar de nada nem de ninguém.

Estou sabendo que meus pais publicaram a outra mensagem que enviei. Agradeço, porque muito que todos os amigos tomassem conhecimento da realidade em que me encontro agora. Pelo menos alguma coisa está sendo feita nesse sentido. Consta que muitos Espíritos escrevem para seus amigos e para a sua família, mas, em geral, ninguém acredita neles. Deve ser bem aborrecido a gente fazer um brutal esforço para se comunicar com os vivos e eles nos tacharem de mortos, dizendo que isso não é possível ou que é ilusão. Ao menos eu não tive essa decepção.

Conto com sua capacidade de me entender para continuar escrevendo. Sei que não trouxe grandes novidades, mas o aprendizado é muito lento, dada a forma pela qual é feito. Além disso, muita coisa, deve ser omitida.

Creio que notou que estou sério. O que tenho visto me fez pensar muito. As lições que recebemos não permitem brincadeiras, pois os assuntos, além de interessantes, são de grande responsabilidade mesmo. Como são diferentes mossas aulas das que tínhamos vivos!

Ah! sim, você sabe que emprego mal a palavra “vivo”. Devemos dizer “encarnados” (com carne). Porém eu sinto uma espécie de alegria e digo ironicamente “quando estava vivo”, porque continuo vivo, contrariando muito materialista por aí. Aliás, o materialista poderia continuar a sê-lo mesmo depois de morto, já que ainda assim não se encontra nenhum Deus. Continuamos a encontrar as “manifestações” de Deus. É assim que aprendemos. O Universo todo é manifestação de Deus, que, para mim, continua sendo uma incógnita.

Suponho que já tenha escrito muito. Diga a mamãe (Zildinha)⁴ que não repare o filho dela estar criando juízo. Logo ela vai receber a carta séria, cheia de palavras difíceis e termos incompreensíveis, para fazer com que haja discussões e consultas, exames e análises, a fim de comprovar-se a veracidade das informações e ter-se a certeza da origem delas. Estou brincando. Mas ;e “batata”. O meio em que se vive age sobre o nosso ânimo e acabamos sofrendo-lhe a influência.

4. Era assim que ele tratava sua mãe.

Quero que papai saiba que sou tido como aluno com bom aproveitamento. Nunca imaginei que fosse ter tendência para “ciências ocultas”.

Creio que terminei. Deixo aqui, para ser lido, o meu abraço a todos, embora quisesse mandar um chute para o Cezinha⁵ e coisas assim. Dizem-me que é incorreto; então, eu não mando. Retiro-me e continuo observando.

5. Cezinha - tratamento familiar de Júlio Cezar, irmão de Luiz Sérgio

Mensagem de 8/11/1973.

Aprendendo a Auxiliar

Nunca estamos sós

Ainda não sei muito bem se devia continuar dizendo as coisas que digo, porque desconfio que elas são banais. Porém, como sempre encontramos pessoas para as quais essas coisas são novas, é de utilidade que se ensine, recomeçando sempre. Por isso, aqui estou novamente com muita satisfação.

Muita coisa me tem acontecido desde a última notícia que dei. Estou sendo procurado por muitos irmãos que querem colaborar também e me incentivam bastante. Hoje estão muito deles aqui, porque quiseram conhecer minha família terrena. Estão animados, esperando poder participar de algum trabalho que projete suas inteligências no bem e no amor aos encarnados. Acho que ainda não estamos preparados para enfrentar um trabalho de tamanha envergadura e só daqui a alguns anos teremos possibilidades de executá-lo⁶.

6. Eis os vislumbres do trabalho de Luiz Sérgio e seus instrutores, que segue até hoje, com a série de livros publicados. (1994).

É melhor para todos nós, principalmente para os encarnados, que nos mantenhamos em discreta distância, pois nenhum de nós saberia resolver os problemas que os afligem. Já tive provas dessa dificuldade, enfrentando casos estudados pelo meu grupo, sempre orientado pelo mentor (eu já expliquei que mentor é igual a professor).

O caso estudado não era dos mais complexos, mas, mesmo assim, deixou—nos embaraçados. Imagine que havia dois irmãos brigando por causa de uma moça. Perguntou-nos o mentor se saberíamos opinar sobre a questão. Os outros nada disseram e ficaram indecisos. Eu, então, resolvi expor meus pensamentos, porque achei muito natural fazê-lo. Disse que eles brigavam por uma tolice, pois a moça gostaria de um só. E se fosse o caso dos moços gostarem da mesma moça, ambos deveriam desistir e continuar sendo amigos. Então, disse-me o mentor:

- “Como você faria para normalizar a situação?”

Fui rápido na resposta, usando o conhecimento que já havia adquirido:

- “Chegaria perto de cada um deles e daria a intuição; ou esperaria que ambos dormissem para conversar com eles e convencê-los a continuar se estimando, desistindo da moça”.

O mentor, muito sério, levou-nos a um canto e depois de apaziguar os contendores, fazendo um deles se afastar e o outro descansar, ficou observando o que ficava. Após alguns minutos, pôs atenção no que me pareceu ser a mente espiritual do moço, voltou sorrindo e disse que o caso estava quase resolvido.

Levou-nos dali para o lugar onde moramos. É verdade. Nunca falei dele para você. É uma cidadezinha onde nós, desencarnados, temos tudo aquilo de que precisamos e somos abrigados de toda maldade. Outro dia eu explico. Nessa cidadezinha há um prédio grande onde eu nunca entrei. Nosso mentor deixou-nos à porta e entrou sozinho. Passado algum tempo voltou e, interrompendo nossa conversa, convidou-nos a retornarmos à casa dos contendores.

Lá estavam os dois irmãos amuados. Nosso mentor explicou:

- “O moço (que aqui vamos chamar José) sente atração pela moça, mas não vai desposá-la, porque na encarnação anterior contraiu débitos, isto é, tem por obrigação moral casar-me com outra moça da qual abusou e depois a relegou ao desamparo social. Embora ele tenha o desejo de voltar a ter Maria (de-

mos-lhe esse nome) por companheira, não vai ser permitido.

João, ao contrário, é muito amigo (afim) de Maria e veio para ser-lhe companheiro, já que na encarnação anterior não o pôde, porque o irmão José, ao desviar-se do compromisso que contraíra com a outra, tomara-lhe a namorada Maria.”

A conseqüência de tudo isso foi que nós tivemos de lavrar a sentença: vamos ajudar João a casar com Maria. Foi o que começamos a fazer. Tudo sob rigorosa supervisão do mentor, que nos guia passo a passo, só nos entregando serviços menores como recados acompanhamentos para proteção, vigia e outros mais.

Como vê, muita coisa se passa na Terra e ninguém percebe que mãos desconhecidas a orientam para tudo correr certo.

Nós costumamos dizer: “Deus nos ajude” e nem sequer temos a idéia de que realmente Deus nos ajuda, fazendo com que muitos de nós estejamos perto da hora da necessidade.

Bem, esta primeira parte foi toda preparadinha para ser escrita. Cuidei de usar bem as palavras para não terem sentido dúbio. Agora vou relatar outras coisas.

Sabe que tenho feito rápidas viagens pelo Brasil? Não sei por que razão não nos deixam sair do País em nosso trabalho. É provável que nos embaraçassemos por causa da língua diferente que os povos falam. Ainda não estamos práticos em entender os pensamentos. Somos todos aprendizes. Sobre isso ouvi uma palestra em que o orador explicava que a pessoa que treinasse, quando encarnado, a transmissão e recepção de pensamentos encontraria grande facilidade, ao desencarnar, em entender os outros Espíritos, de qualquer nacionalidade que eles fossem.

Já visitei outros sítios que não estão em contato com os encarnados. São lugares onde os desencarnados se encontram agrupados e isolados. Também tomei conhecimento das “encarnações”. Falaram-nos longamente sobre isso. Eu continuo não me lembrando de nenhuma a não ser da última, porém dizem que tivemos muitas como gente. Aí eu não me contive e perguntei.

- “Então tivemos outras sem ser gente, ou nascemos de Adão e Eva?”

Fiz mal e fui advertido, pois inquiri com ironia, mas a resposta veio, um tanto vaga, precisando de maiores detalhes, contudo havia lógica. Disseram que estamos evoluindo espiritualmente e também na forma, e que um depende do outro (espírito e forma); que já pertencemos a outras espécies de animais antes de sermos homens. Isso me fez pensar, mas não mais me atrevi a brincar⁷.

7. No livro “Chama Eterna”, 11º da série, Luiz Sérgio traz, pela psicografia de Irene Pacheco Machado, maiores esclarecimentos deste tema, à luz do Velho Testamento, sob o prisma da Doutrina Espírita.

Essas foram as lições mais importantes que recebemos. Elas terão continuidade, porque se formam lacunas no nosso pensamento que nós não sabemos como preencher. É preciso que venham as explicações para que possamos fazer comentários.

Quero que perceba que estou falando muito no plural. Foi-nos recomendado que usássemos o “eu” o menor número possível de vezes. O mentor sugeriu que verificássemos os encarnados e contássemos quantos caminhavam inteiramente sós. Nós contamos apenas um em uma multidão. Então, fez-nos notar que nunca uma pessoa está só. Há sempre alguém acompanhando e auxiliando, quando não, prejudicando. Por isso, devemos ir-nos acostumando a nunca usar o pronome na primeira pessoa do singular, mas sempre no plural.

Ainda quero falar de outras coisas. No Natal, por exemplo, que também festejamos. Já na véspera, ouvimos, uma belíssima explanação com a recomendação de que não fizéssemos o nosso Natal

egoisticamente. De acordo com a sugestão, o grupo, sempre seguido pelo mentor, buscou uma família necessitada de conforto; e, então, foi uma correria, intuindo um a outro para levar - lhes o necessário a fim de que o estômago insatisfeito não os impedisse de pensar em Jesus.

Jesus é louvado em todos os trabalhos e reuniões que temos. Ensinam-nos que ele foi admirável em sua abnegação. E seu mérito é tão grande que não sabem de ninguém que conseguisse alcançá-lo.

Assim, como expliquei acima, passei o meu primeiro Natal no espaço. Já com a missão cumprida, recolhi-me a orar e, pela primeira vez aqui, orei com devoção mesmo. Não orei pedindo nada para mim, mas rogando um pouco de alegria para meus pais, que agora só ficaram com meu irmão.

Hoje recebi licença para vir fazer uma visita e deixar minha mensagem. Agradeço a oportunidade e desculpe-me se não me sinto com espírito jocoso, próprio para divertir. Outro dia voltarei, quando puder e tiver algo interessante para contar. Quero descrever a cidadezinha onde moro. Vai achar muito curiosa.

Mensagem de 27/12/1973.

A Colônia Onde Moro

...um núcleo tão bem formado com quase tudo semelhante às nossas cidadezinhas

Que Jesus esteja contigo!

É assim que devemos iniciar nossas mensagens, substituindo o boa noite convencional. Isto porque, sendo Jesus (ou tendo sido) um bom homem, cuja filosofia exalava de si perfumes raros como o amor, a caridade, o perdão, etc., logicamente, quem estiver com o pensamento nele terá uma boa noite. É questão de se colocar a mente em corrente de pensamentos pouco egoístas, comungando com outras criaturas que também assim se colocam; isso influi muito no metabolismo espiritual (se assim se pode dizer) e, conseqüente, trará boas influências ao andamento normal do físico.

Quando pensamos em Jesus o fazemos com respeito e sempre imaginando—o de acordo com os atributos que lhe foram dados pelos apóstolos ao escreverem os Evangelhos e que nos oferecem a imagem de um Espírito perfeito, meta de todos nós. Assim, ao desejarmos que Jesus esteja com alguém, nossa intenção é que comungue com Ele e, portanto, seja perfeito.

Prometi que faria uma descrição da cidade onde vivo. Realmente pode-se assim chamar, embora não seja muito grande. É um local de trânsito. Isso significa que não paramos muito nela. Já me disseram que, de lá, ou se reencarna ou se muda para outras, de acordo com as possibilidades de cada um.

Muitos irmãos já descreveram lugares semelhantes, segundo me informaram. Porém, para mim, constitui inteira novidade encontrar, de repente, um núcleo tão bem formado com quase tudo semelhante às nossas cidadezinhas. Isto depois de se ter “morrido”!

Quero contar alguma coisa de você. O aspecto de sua aura é feita de partículas entremeadas de várias espécies de cores. É regra geral notar-se a aura colorida em tons característicos mais ou menos uniformes. Sua aura é interessante. Ela parece formada por pedacinhos de todas as cores, variando de maneira rápida, transformando-se em mistura de cores, de tal forma que não se pode julgar com precisão qual o sentimento preponderante no momento. A impressão que se tem é que você consegue dissimular a própria aura, ou separá-la como num prisma, decompondo a luz que emite.

Isso aprendi a ver faz pouco tempo. O professor explicou que a aura indica o estado de espírito e fez relação das principais colorações e seus significados.

Ao chegar, observei você. Foi uma mistura tal que nada pude deduzir. Fiquei confuso. Agora vou voltar e pedir explicações para seu caso.

Tia Ernestina⁸ veio falar comigo. Eu não a conhecia, nem me lembrava de ter ouvido falar nela. Conversamos muito, mesmo. Falou-me da Vovó; disse-me que agisse como pessoa de responsabilidade, porque só os Espíritos sérios, de propósitos elevados, conseguem merecer atenção dos mentores gerais, daqueles irmãos de grande sabedoria. Aconselhou-me a que me dedicasse com afinco ao trabalho, mostrando o real interesse que tenho e não me acanhasse em inquirir sobre o que desejasse saber. Aconselhou-me, também, a não desprezar nenhuma informação por mais sem importância que parecesse.

8. Tia Ernestina – irmã falecida de sua avó materna e mãe da médium Alayde.

Contou alguma coisa sobre a vida que leva em outra colônia. Eu agradei muito a tia Ernestina e ela

partiu prometendo voltar ainda antes de eu ser transferido da colônia.

É. Esqueci de contar que eu talvez seja transferido para outra cidade que me dará melhores meios de estudar. Dizem que, gostando de transmitir conhecimentos, torna-se necessário que os adquira. Isso me foi dito em tom sério, fazendo-me entender que credenciavam minha iniciativa. Eu gostei.

Acho que minha transferência ainda vai demorar, porque há uma série de itens a cumprir e métodos a adquirir. Só depois de me acharem apto, poderei ir. Estou no curso primário. Quando terminá-lo, irei adiante.

Já estava escrito que eu viria cedo. Era preciso⁹. Minha experiência seria curta e eu sabia disso. Agora já passou. Estou-me adaptando ao novo ambiente e encontrado grandes vantagens sobre o anterior.

9. Ver em “Novas Mensagens”, capítulo 27 - A Revelação; e “Chama Eterna”, capítulo 22 - De volta ao meu passado, referências esclarecedoras.

Não vou poder continuar os meus estudos eletrônicos aqui; não me mostraram esse caminho. Aconselharam-me a estudar um ramo completamente diferente, ao qual damos muito pouca importância : o das humanidades; na Terra dos encarnados damos-lhe o nome de “Ciências Humanas. Acham muito importante e, nesse ramo, incluem a Medicina também. Se o médicos soubessem!!!

A Aura Espiritual dos Seres

*A emissão de luz, sua intensidade e frequência
vão depender da qualidade” do Espírito*

Aqui nos achamos em treinamento dos estudos que estamos fazendo. É preciso pôr em prática e teoria. Esse é o motivo de eu Ter vindo hoje. O grupo todo assiste nosso trabalho.

Lembra-se de como descrevi a coloração de sua aura em minha última mensagem? Notei que você também não sabia explicar o porquê. Então fui buscar auxílio com o mentor e ele nos deu pormenorizada explanação, tão clara que todos nós entendemos. Como estamos aprendendo a dar conhecimentos e você também não sabe, vou aproveitar a oportunidade para esclarecê-la. Espero sair-me bem.

Procure ficar com a mente livre e sem querer raciocinar por sua conta. Faça como se não soubesse do meu intuito. Vamos ao trabalho.

Passam as nuvens róseas, refletindo os raios solares. Ao fim do dia, ou na aurora, elas se colarem e apresentam muitas vezes belos espetáculos. As cores se confundem e vão até o alaranjado escuro; e não se sabe onde começa um tom e termina outro. O céu é todo franjado e as nuvens têm formas diversas e diversa coloração. É a luz benfazeja do sol e refletir-se e decompor-se ao deparar com a atmosfera da Terra, que contém poeiras, gases diversos e água.

Imagine a beleza de um céu estrelado, cheio de pontos luminosos amarelos, azuis, vermelhos, verdes, etc. Cada ponto é um sol, Que reflexos dariam eles na Terra se a iluminassem? Como se decomporia a luz ao expor-se à atmosfera da Terra? Cada grânulo de poeira ou gota de água, que cor apresentaria? Que reflexos maravilhosos seriam, se todos eles iluminassem simultaneamente o mesmo acaso! Ou o amanhecer! Ora, isso não é possível, pois são muitos e em variedade infinita.

Como seriam as manhãs terrenas se a Terra também emitisse raios que, embora sem intensidade semelhante, se estivessem entrelaçando ou resistindo à passagem de luz do sol (ou dos sóis, na hipótese de serem vários)? Como se apresentaria o acaso ou o amanhecer? De que forma enxergaríamos o horizonte?

Pense e imagine cada raio de luz, ou cada partícula emitida, encontrando-se com outro raio em sentido contrário. Que impressão nos daria o fenômeno visto da Terra? Talvez víssemos um bombardeamento policrômico de partículas que se modificariam ou se adensariam, formando um belíssimo jogo de variegadas cores em mutação constante.

E seria, então, uma visão de pequenos sóis que se acenderiam, e se apagariam ininterruptamente, para darem lugar a outros, em seqüência instantânea. Pena que nossos lhos não teriam possibilidade de observar. Enxergaríamos o resultado do fenômeno em seu conjunto: as cores predominantes, decorrentes das dominantes físicas que exercessem com maior intensidade a influência na combinação das cores. E diríamos, como dizemos, que o céu está alaranjado, róseo, avermelhado...

No entanto, se possível fosse dispormos de órgãos próprios para seletar os componentes cromáticos desse fenômeno, veríamos uma chuva de luzes modificando suas tonalidades até o infinito, num jogo de cores arrebatador.

A Terra, porém, não é luminosa. **Mas o Espírito o é!**

Sua luz depende da maior ou menor intensidade com que ele participa da vida da criatura. Seu metabolismo emite uma energia diferente da física ou paralela a ela. Essa energia desprendida em partículas que emanam em torno do campo de ação do Espírito, que é o corpo, mais intensamente em umas partes e menos em outras, conforme a atividade do momento (em volta dele há entes que também emitem luz) – **é a aura espiritual dos seres**. A emissão de luz, sua intensidade e a frequência vão depender da qualidade do Espírito. Há os que pouca energia irradiam; há os que emitem monotonamente a mesma espécie ou forma de energia; há os parcimoniosos, que guardam para si a melhor força para as transferirem no sentido físico etc.

Entretanto, há os que, em determinadas ocasiões, emitem rajadas violentas de energia e os que a emitem abundante, mas em frequência regular, sem violência. Essa emissão de energia forma a chamada **“aura emotiva ou psíquica”** que caracteriza os sentimentos do indivíduo. Como cada frequência corresponde à manifestação de uma cor, a aura toma a cor que se relaciona com o que o Espírito está sentindo ou pensando.

A aura espiritual só é influenciável por agentes externos que sejam também luz espiritual, ou esteja sendo produzida por elementos espirituais. Quando se encontram duas auras resplandescentes, digamos de cor azul, essa cor é reforçada e aumentada muitas vezes de intensidade, uma cor que representa a caridade, como a rosa, este (rosa) ficará mais escuro e a luz que fará brilhar as partículas que se chocarem serão vermelha. A não ser que a energia emitida pelo rosa seja tanta que elimine a intensidade da emissão vermelha. Se a aura chocar-

se com várias auras ao mesmo tempo azuis, amarelas, lilases, etc., veremos nesse encontro miríades de meteoros formando-se desaparecendo logo, cada qual de uma tonalidade, conforme a energia de que cada partícula estiver carregada.

Essa foi o motivo pelo qual me confundi com sua aura. Eu mesmo a influenciava e já causava transtornos à sua coloração. Outras pessoas também estavam aqui, todas desejando dirigir-lhe o pensamento, o que as fazia emitir, em sua direção, um jato de energia que ia chocar-se com sua aura e produzir o fenômeno que observei. Qual a cor inicial da aura? Não nos soube dizer o mentor instantâneo, porque, ao desenvolver-se, cada ser apresenta modificações diversas, e o estudo de todos esses detalhes depende, realmente, de possuímos dotes espirituais de intuição e vidência.

Espero que tenha entendido mais ou menos o que expliquei. Se fui feliz na explicação é que já começo a aprender.

Mensagem de 14/2/1974.

A Estância da Luz Divina

*Dizem que é uma estância de paz para as almas atribuladas
que vêm da experiência da Terra*

Volto hoje com bastante alegria porque minha mãe se encontra aqui. A alegria enche meu coração. Já ri junto a vocês, enquanto contavam pilhérias. Felizmente para todos elas eram sadias e em nada traduziam as piadas mordazes tão comuns entre nós outros quando encarnados. Aqui, conforme já tive ocasião de observar e dizer, não são vistas com bons olhos as críticas maldosas com que nos deliciávamos antes, nem a sátira que era hábito fazermos uns dos outros.

Continuo aplicando-me aos estudos e acho que vou conseguir, afinal, transmitir alguns conhecimentos mais científicos, de forma que possamos organizar uma teoria sobre o assunto que já iniciei. Espero poder explicar e você entender, para que o todo fique inteligível. Você vai ser a secretária do “cientista”. Isso é brincadeira, é claro. Quero somente exercitar-me bem para futuros trabalhos que tenho vontade de fazer.

Nossa vida continua mais ou menos como eu já expliquei: estudando, trabalhando e em divertindo também. Há festas por aqui, calmas, tranqüilas, com músicas a gosto de cada um. Até algumas composições populares são tocadas, mas só aquelas que traduzem sentimentos sadios. As baseadas ou inspiradas nos impulsos instintivos nunca ouvi tocar.

Assisti a uma conferência sobre as artes, especialmente, a música, e entendi a influência que pode causar no espírito das pessoas. A música é meio de comunicação e bem poderoso meio. Ela penetra o íntimo com suas vibrações encadeadas, dando o sentido exato do impulso que originou a seqüência das notas e proporcionando o recebimento da mensagem de forma mais objetiva do que se lêssemos uma comunicação escrita. Esta teria de ser entendida pela mente, ao passo que o som, sendo vibração, passa por toda parte do nosso corpo e vai direto aos centros que deve alcançar. É o recado direto. Daí o fato de nos precavermos, apreciando somente as composições que nos transmitem sentimentos condizentes com o nosso desejo de evolução.

A cultura aqui é muito mais profunda, porque alcança conhecimento de base - os porquês que nos eram desconhecidos. Quando percebemos a importância de dirigirmos nossos pensamentos para assuntos realmente sérios, ou melhor, quando tratamos com seriedade qualquer assunto, pensamos como perdemos tempo, enquanto encarnados, e quanto envenenamos o nosso Espírito com a leviandade com que emitíamos nossas opiniões jocosas sobre temas transcendentais. Hoje estou procurando manter-me dentro de uma conduta respeitosa, mesmo que esteja tratando de assuntos menos importantes. Tudo é aprendizado.

Ainda moro no mesmo núcleo que já descrevi. Ele me oferece muitas oportunidades e proveito para observar melhor. Já consegui saber como é administrado e como é dada assistência a todos os que chegam, como eu. Somos cadastrados todos e nossas histórias arquivadas juntamente com a ficha de anotações de nosso comportamento.

Desejei saber algumas coisas do meu passado, mas o irmão que dirige esse departamento disse que é mantida ali uma noção incompleta e que, futuramente, irei tomar conhecimento de tudo o que me for útil. Aconselhou-me, também, a não procurar lembrar para que não me atrapalhe. Disse que seria mais interessante eu continuar no estudo, porque ainda faz pouco tempo que deixei o corpo.

Sou bem tratado por todas as pessoas que de alguma forma estão encarregadas da direção dessa cidade (colônia). Dizem que é uma estância de paz para as almas atribuladas que vêm da experiência da Terra e ali descansaram para continuarem suas caminhadas. Não sei por quanto tempo ficarei morando nesse lugar. Ele se chama **“ESTÂNCIA DA LUZ DIVINA”**¹⁰. Agora dei-lhe o nome, porque de nada adiantou escondê-lo. Embora você não se lembre, certa noite apareceu-me lá, acompanhada por um irmão alto, magro e bastante simpático. Eu me surpreendi e desde então vi a inutilidade de querer esconder-lhe a denominação da colônia.

10. No livro “Os Miosòtis voltam a florir”, Luiz Sérgio nos fala da Colônia dos Miosòtis, onde é convidado a morar

Não sei bem porque eu ali fui parar, mas está-me parecendo que não foi o acaso que me levou. Nada quero adiantar enquanto não me certificar bem. A cidade não possui muitos moradores relativamente a uma outra que tive oportunidade de visitar. Aquela, sim, é enorme e a população muito grande. A área que ocupa é extensa e as moradas, são colocadas mais perto uma das outras. Nosso mentor disse que há muitas colônias para abrigar os Espíritos e cada uma delas tem a sua característica, sendo comum o sentimento de auxílio que em todas existe como principal finalidade.

Transpusemos no outro dia os limites de nosso país. Fomos visitar as alturas andinas. Vimos muita coisa interessante por lá. Foi uma viagem de estudos e conhecemos os primórdios da civilização. Agora, vamos encontrar na Terra sérias divergências. A civilização não teve início no Oriente, segundo contam, mas aqui mesmo e os Altos Andes guardam, pelos menos espiritualmente, os resquícios de nossa vida pregressa, quando nossa civilização estava embrionária. Daqui partiu ela para outras partes do mundo. É verdade que a Terra, naquele tempo, tinha outra aparência e os mapas antigos que me mostraram divergem muito dos que conhecemos hoje descrevendo a superfície do Globo.

Ainda não posso falar muito sobre isso, porque não me aprofundi.

Hoje me acho mais contente do que nos outros dias. Sabe por quê? Mamãe conseguiu perceber minha presença. Tenho um desejo imenso de me apresentar a ela, mas não encontro meios. Aguardarei com paciência. Por favor, dê um abraço nela e diga-lhe que abençoe o seu filho que foi, é e será aquele mesmo de sempre. Quero que ela saiba que sou feliz e que hoje ficarei ao seu lado até o amanhecer. Iremos conversar, se Deus o permitir, quando ela repousar.

Nota: A referência feita no início da mensagem às pilhérias resume-se no fato de estarmos, após a refeição da noite, contando cada qual um fato engraçado. Riamos bastante

Mensagem de 12/3/1974.

A Catedral do Som

*... de repente, avistaram-se reluzentes
cúpulas irradiando luz diáfana...*

Com bastante alegria venho dar minha mensagem hoje, porque estou realmente satisfeito com os progressos que consigo, graças ao auxílio de todos os amigos: os de cá e os vivos e os que já não o são, isto é, relativamente ao nosso ponto de apoio ou ao nosso estado atual. O que é vivo para você é passado para mim e vice-versa.

Assim é a vida, uma continuidade cada vez mais impressionante, não porque provoque medo, mas porque nos traz incessantes novidades e coisas belas que jamais imaginariamos encontrar.

Veja só o que fomos descobrir!

Num vasto platô, como o que acharíamos no cimo dos montes Urais, rodeado de belos píncaros nevados, de repente, avistaram-se reluzentes cúpulas, irradiando luz diáfana em lugar onde nunca imaginei houvesse alguém morando.

“É uma cidade perdida”, pensei.

Não, não era. Chegamos mais perto e vimos que as construções eram belas obras de arte.

“Quem teria feito aquilo?”

Aproximamo-nos ainda mais. As cores que eram irradiadas dos labores artisticamente arquitetados produziam um efeito de estrelas refulgindo ao brilho do sol, com tal intensidade que quase não conseguia fixar a vista.

Procurava lembrar-me se havia estudado aquele lugar, quando me ocorreu que já era espírito e que, portanto, aquela linda cidade ou construções seria de matéria fluídica e não densa. Como vê, às vezes ainda a gente esquece que já é espírito.

Acerquei-me com os outros do local. Lá estivemos muito tempo rodeando e tentando aclimação para podermos penetrar, até que conseguimos, vagarosamente, chegar a um majestoso edifício todo recamado de refulgentes gemas, ou pedras brilhantes azuis, tendo dentro uma luz diáfana que não se sabia de onde vinha, mas que fazia cintilar o teto, de onde prendiam espécies de estalactites de formas artísticas e originais. A obra era feita pela mente de Espíritos de grande capacidade artística e de grande conhecimento.

Era uma catedral - a catedral do som.

Isso porque ali tudo era transmitido através de sons harmoniosos, suaves, que nos diziam ou nos faziam sentir exatamente o que queriam exprimir. Logo que entramos ouviu-se um alegre murmurar de sons que pareciam nos dar as boas -

vindas. Depois houve uma conversa entre nós e os sons. Eu não entendia o que queriam dizer, mas senti como uma intuição que me levava a crer que alguém que eu não via dizia que o momento era solene para nós, pois estávamos admirando uma obra de grande elevação artística e que só Espíritos de escol poderiam ter arquitetado. Os “construtores” deveriam ter qualidades excepcionais para conseguirem aquele resultado. Isso não sei se pensei ou se ouvi, mas tenho a certeza de que senti através dos sons cristalinos que chegavam ao meu espírito.

Depois senti um convite à oração.

Recolhi-me em prece e conforme me elevava fui divisando brancas e esvoaçantes formas que emitiam de si sublime música, como se assim estivessem conversando. Delas saiam jorros de luz de várias cores, que se refletiam no ambiente dando colorações diversas, conforme os sons que emitiam. O som saía como se aquelas formas o emitissem de si, do seu todo, pois não era pronunciado por órgão vocal, mas era “vibrado” por elas (as formas).

Fiquei extasiado e logo que procurei investigar aquilo que via, desliguei-me do contato que estava tendo e deixei de observar a causa dos sons que distinguia.

Nosso espírito estava tão enlevado que não possível trocarmos nenhuma observação, enquanto durou nossa permanência no local. Aliás, este assunto ficou somente em observação. Disse-nos o mentor que havíamos recebido uma rara oportunidade de conhecermos o grau de evolução que teremos de alcançar para podermos dominar cientificamente os problemas da Física ou mais particularmente da Eletrônica, a fim de conseguirmos imprimir, quando na Terra novamente, maior impulso aos conhecimentos.

Eu não podia deixar de vir dizer essas coisas. Acho que você nunca ouviu falar nelas. Ainda estou sob a influência da impressão que tive.

Mensagem de 6/5/1974.

O Estudo, o Tempo e o Espaço

O “tempo” não existe, ou é contado de maneira muito diferente, porque não há, praticamente, o problema do espaço

Estamos em estudos no âmbito escolar da Terra. Verificamos como são organizados os programas de trabalho e qual a diretriz espiritual a que obedecem. O aprendizado que fazemos é geral, como se estivéssemos preparando uma base para posteriores estudos. Pode ser isso comparado ao cursinho que nos prepara a entrada em uma Faculdade, se formos aprovados no vestibular.

Não é fácil conseguir adquirir esses conhecimentos elementares, pois nos habituamos aos métodos da nossa sociedade e aos valores que ela considera necessários para tornar o aluno apto a exercer a atividade a que se destina.

Notamos isso e falamos ao nosso professor. Ele, então, propôs que estudássemos a evolução dos métodos educativos desde a mais tenra infância.

Fizemos pesquisas em muitos ambientes e fomos fichando tudo o que encontramos de notável, como as diferenças de caráter, tendências espirituais e provas cármicas de cada elemento observado.

Agora estamos em um núcleo escolar infantil onde procuramos notar o comportamento das crianças e dos mestres. Achamos perfeitamente de acordo uns e outros. Tais Espíritos têm os mestres que merecem, com raras exceções. Isso porque já estava tudo preparado e cada pessoa ocupa o lugar que lhe cabe dentro da sociedade.

Assim, cada Espírito recebe os ensinamentos necessários ao seu aprendizado e cada mestre mantém o contato que deve com aqueles aos quais precisa levar uma semente boa, a fim de que esta mais tarde possa produzir bons frutos.

Os semeadores são sempre pessoas em luta pela sua melhoria, inclusive aqueles que trazem um grande acervo de conhecimento de métodos. Aliás, estes principalmente.

Minha vida aqui é a melhor possível. Ainda estou morando na mesma cidadezinha. Mas viajo muito em estudos. Nosso grupo todo se desloca. Percorremos o mundo e já fizemos grandes relações com irmãos de outras terras, mas ainda fomos à Índia nem à China. Esperam que tenhamos maiores conhecimentos para atender melhor o espírito desses povos.

Estamos terminando o estudo sobre a educação das crianças e vamos fazer o mesmo em outras sociedades terrenas, a fim de fazer confrontos e tirar conclusões.

Não há só trabalho aqui. Também nos divertimos, passeamos muito e fazemos viagens de recreio.

O tempo não existe, ou é contado de maneira muito diferente, porque não há, praticamente, o problema de espaço. Nosso pensamento, dependendo da nossa capacidade de emití-lo, nos leva rapidamente aonde desejamos ir. Os entraves são ocasionados geralmente pela nossa incapacidade e, às vezes, pelo meio em que nos encontrarmos. É possível que ainda se consiga impedir que o ambiente provoque obstáculo ao nosso deslocamento. A prática pode ensinar-nos a vencer esse pequeno obstáculo. Sem o recurso da volição é mais difícil caminhar, porém nem sempre podemos usá-lo.

VOLICÃO é a capacidade de podermos nos deslocar como a luz se desloca, isto é, em pequenos impulsos. Eles são tão rápidos que não percebemos, mas nos projetam com maior ligeireza e sem o auxílio dos membros locomotores.

Esse deslocamento é tão mais rápido quanto maior capacidade tenha o Espírito de emitir esses impulsos.

Aprendi a me locomover assim e fui estudar como isso era possível. Sim, funcionamos como um motor, ou melhor, um reator que produzisse infinitas modulações capazes de, uniformemente, provocar uma descarga em tempo mínimo, no sentido de movimentar a área circunjacente, formando um vácuo, projetando o corpo para a frente. Esse vácuo seria formado no sentido exato da direção a seguir. A pressão oposta como que “empurraria” o corpo.

Como vê, não somos nós que caminhamos. Somos impelidos pelas forças da própria natureza. Basta, para isso, que saibamos criar as condições.

Creio que entendeu uma pequena lição. Procure pensar sobre ela, porque lhe será útil quando mudar de plano. Agora é impossível conseguir. Tempo virá em que o homem encarnado conseguirá caminhar com maior facilidade e sem desgaste. A própria gravidade será problema do passado, mas isto ainda não posso explicar. Ficaré para uma lição posterior.

Agora vou voltar aos meus afazeres. Recomende-me ao meus pais. Diga-lhes que tenham calma em qualquer circunstância, porque tudo está certo.

Mensagem de 20/6/1974.

O Arquivo Mental

...os gênios não conquistaram seu avanço sobre os demais somente na encarnação em que se evidenciaram

Que Deus abençoe a quem serve!

Quantas vezes desejaríamos deixar uma informação oportuna aos entes queridos que estão na Terra, ainda encarnados, e não encontramos meios de o fazer. A intuição simples nem sempre é assimilada, pois normalmente habituais aos encarnados que lutam pelo que na sociedade é considerado importante adquirir. Como nem sempre a estrutura espiritual dos níveis das criaturas se mede com os mesmos pesos que os da sociedade, não há assimilação possível, se faltar o alerta espiritual sob a forma de educação nesse sentido. É preciso que todos nós nos enfrontemos nas verdades eternas daquilo que em nós é eterno – o ESPÍRITO.

Sim, devemos manter nossa vida encarnada de acordo com o ambiente em que vivemos, porém nunca agir em detrimento de nosso progresso espiritual, pois foi para conseguirmos evoluir que nos foi concedida a encarnação no ambiente propício ao aprendizado indispensável a essa evolução.

Nunca é demais lembrar aos nossos irmãos encarnados sobre a necessidade de se conduzirem de forma a manter vigilância em todos os setores de suas atividades, de tal forma que abranja toda a conduta pessoal de cada um, mesmo nos momentos dos reservados solilóquios. É dentro de nós que se elabora a conduta que se manifesta ao contato com os outros. Quando não conseguimos conduzir devidamente nossas reações internas, estas, ao se externarem, apresentam dissonâncias, que provocam muitas vezes conflitos entre a maneira que desejamos ser e a que realmente apresentamos aos que nos cercam. Notem que não estamos aconselhando a se afixarem máscaras para impressionar ou manter uma situação falsa. Aconselhamos, isto sim, o entendimento perfeito das condições que devem ser estabelecidas para que, normalmente, nossas reações se exteriorize, ou melhor, se expressem ao contato com as criaturas, de maneira condizente com os altos princípios vibratórios do Cosmo Superior.

Se essa lição estiver muito difícil de ser compreendida é porque ainda não se tentou elaborar, dentro do íntimo, uma perfeita coadunação de interesses espirituais, a ponto de se traduzirem em formas de conduta apreciáveis no sentido de estarem em vibração uníssona com os interesses da Criação.

Somos todos criaturas que tivemos início em um vasto programa de desenvolvimento evolucionar iniciado há muitos milênios e já caminhamos muitas etapas, onde nossa vontade não poderia ter influído, porque ainda não estava perfeitamente desenvolvida. Expressava-se ela no desejo intenso de viver e esse impulso inicial de vida transformou-se aos poucos em desejo de melhorar as condições dessa mesma vida, ora em pequenos progressos biológicos, ora conquistando e ampliando os meios de sobrevivência e amparo material.

Olhando por esse ângulo, podemos afirmar que a inteligência ou, melhor dizendo, o princípio inteligente, está em nós desde a primitiva célula que gerou nosso organismo perispiritual. Essa inteligência deve possuir meios, cada vez maiores, de poder revelar-se através de uma mente progressivamente desenvolvida.

Entretanto essa conquista é feita pelo próprio indivíduo, e muito mais rapidamente agora no presente estágio em que se encontra a Humanidade, porque já possui condições de, por assim dizer, provocar a reforma das células - arquivo de sua mente espiritual. Essas células poderão conter maior número de

informações necessárias, no momento em que tiverem de responder sobre a maneira correta de o indivíduo conduzir-se perante as leis espirituais que regem a evolução nesse campo.

Todos sabem que o Espírito não pode manifestar-se de forma normal se possui em cérebro atrofiado. As tentativas de traduzir no plano físico suas idéias transformam-se em débeis expressões, ininteligíveis aos demais. No entanto, em um cérebro bem formado e sadio, ele pode chegar às culminâncias de introduzir pensamentos absolutamente novos para o ambiente em que vive.

Para que se consiga manter a mente em constante progresso, é indispensável que estejamos arquivando incessantemente conhecimentos novos, que podem ser de dois tipos:

- a) informações que recebemos através de outras mentes;
- b) elaboração própria do indivíduo que realiza pesquisas no campo subjetivo, encontrando, através do seu trabalho mental, conhecimento dedutivos. Quer dizer que, baseado em sua percepção subjetiva, consegue estabelecer outras normas que o levam a adquirir conhecimentos colaterais, ou muitas vezes essenciais, que irão incorporar-se ao acervo da sabedoria do Espírito.

As noções conseguidas e elaboradas com o auxílio do corpo são mais “resistentes”, fixam-se melhor. Tanto isto é verdade que os Espíritos são preparados em sua fase menos densa e depois encarnam para conquistar o que aprenderam.

As experiências terrenas da encarnação são melhor retidas na mente espiritual e auxiliam o espírito a desenvolver fisicamente o cérebro que receberá na encarnação seguinte.

Podemos afirmar sem erro que os gênios não conquistaram seu avanço sobre os demais somente na encarnação em que se evidenciaram. Foi trabalho de muito tempo.

Há que salientar-se a necessidade de darmos à nossa mente informações que a levem a arquivar dados favoráveis ao seu desenvolvimento. Se arquivamos os desfavoráveis, as respostas serão talvez confusas, errôneas, ou, mesmo, poderá haver conflito quando alcancemos a fase de elaboração subjetiva. Muitas vezes tem sido necessário “apagar” uma grande parte de informações (memória) de Espíritos, para que eles consigam novamente o equilíbrio necessário à sua evolução. É o caso dos “mumificados espirituais” que, às vezes, assim permanecem por milênios inteiros, até que haja desaparecido toda a carga destrutiva que arquivaram erradamente em várias vidas terrenas.

Há, ainda, os que destroem os centros nervosos do cérebro material por efeito de um ato da própria conduta (suicidas). Então, o agravo que lhes atingiu a matéria componente do cérebro (único meio de que dispõe a mente para se manifestar) é transmitido à estrutura mental do Espírito, que sofre o impacto regressivo, tornando-se enferma, isto é, avariada, precisando de reajuste¹¹.

11. No livro “Mãos Estendidas”, Luiz Sérgio desenvolve estas informações, contando inúmeros processos desencarnatórios, inclusive de suicidas.

E tudo isso é muito bem organizado, a tal ponto que nos custa a crer que tamanha precisão possa existir. É tudo previsto nos mínimos detalhes e dificilmente um Espírito pode vangloriar-se de possuir um arquivo mental perfeito. Ou, corrigindo o que disse, esse Espírito naturalmente não se envaideceria e muito menos iria vangloriar-se, pois seria perfeito e isso ainda está muito longe de ser alcançado pela humanidade terrena, que nem pode ter o supremo anelo de se avistar com um deles.

Perdoe-me a “indigestão científica”. Hoje vim com muito maior cabedal de conhecimentos. Só que isto que transmiti é um pálida réplica do que ouvi. Pude reunir nesta mensagem aquilo que consegui obter informação e elaboração subjetiva. Os que a lerem, provavelmente, usando o elaborado pela minha

mente que registrarão como informação, irão fazer elaboração própria. Resultado: acabarão sabendo mais do que eu, isto é, chegarão a conclusões mais avançadas.

Diga à mamãe que me encontro muito bem e que tudo está certo.

Mensagem de 14/7/1974.

Em Serviço Desencarnatório

*...viu-se uma luz radiosa que envolveu a todos
e sons maravilhosos, que vinham não sei de onde*

Andei muito ocupado, cuidando de assunto novo para mim. Estive ajudando o desencarne de uma pessoa que conheci e que ainda estava passando por uma prova. Acompanhei todo o trabalho dos irmãos mais experientes e vi muita coisa que jamais iria compreender, se estivesse encarnado. Gostaria de dar uma explicação, contar o que vi e como entendi o processo de desencarne.

Já fazia alguns meses que sabia da próxima vinda dessa criatura para o espaço. Recomendaram-me que nada dissesse a ninguém. Cumpri o prometido e assim deram-me a oportunidade de acompanhar o desencarne.

A doença que vitimava o irmão prendia-se a motivos cármicos e constituía uma sagrada oportunidade de resgate. O sofrimento que essa doença acarreta depura o espírito e deixa perceber a extensão de certos vícios sedimentares em suas diversas fases evolutivas, bem como os sentimentos de ira, de vingança e outras inclinações más que ainda possuímos. Isso está por ser estudado mais profundamente pela psicologia médica. Não sei se entendem que a Medicina precisa basear suas teses nas reações psicológicas do indivíduo. Se a criatura não conseguir dominar seu próprio corpo, não poderá curar-se de doenças e muito menos evitá-las. Repousa no Espírito a força que protege o homem dos males que atacam seu corpo e desequilibram sua mente.

A pessoa de quem eu falo precisou ficar no corpo até que “chegasse a hora”, como dizem. Há uma forte razão para assim acontecer. Nenhum irmão que o assistia pretendeu aliviar seu sofrimento antecipando sua saída do corpo. Auscultavam, davam passes, tomavam medidas de auxílio para fortalecê-lo espiritualmente. Notei que observavam atentamente o paciente. Havia sempre um irmão perto dele como se fosse enfermeiro. Cuidavam muito do seu equilíbrio mental.

Houve um dia em que não consegui conter a curiosidade e fiz a clássica pergunta que, segundo me informaram depois, todo Espírito em minhas condições costuma fazer. Quis saber por que não retiravam logo o irmão, já que não seria mais possível reconstituir-lhe o físico. O médico, pacientemente, explicou que nada deve ser feito antes do momento próprio. Se o Espírito dor retirado sem o devido preparo, pode acontecer que leve grande carga doentia, o que iria dificultar sua convalescença no espaço; que seria bem melhor para ele sofrer um pouco mais no corpo, para gozar melhor e mais brevemente a libertação. Quando acontece, naturalmente por inexperiência, ser a pessoa retirada antes do momento propício, ela vai sofrer mais tempo como desencarnada. Não há vantagem, portanto.

Os Espíritos que se dedicam à assistência aos desencarnantes têm grande prática e sabem ver o momento exato do desprendimento. É o que se dá ao colhermos um fruto; sabemos quando ele está maduro. Assim acontece. Quando se aproxima a hora de ser retirado, o Espírito é avisado de que em breve deixará de sofrer. Ministram-lhe passes que lhe transmitem forças e muitos conseguem até apresentar melhoras, enganando os familiares que os rodeiam, fazendo descrever a tensão emocional entre eles. É a coragem de que reforça o Espírito para o desligamento final. Esse desligamento é interessante de ser observado. Como ainda sou aluno e quase nada aprendi, não sei explicar de maneira mais clara ou científica como se dá o fenômeno.

No caso que estou relatando, foi feito ao Espírito um chamamento, de modo a fazer com que se voltasse

para o plano espiritual, e se manteve com ele uma conversa telepática. Não sei o que lhe disseram. Não captei. O irmão já estava cansado de sofrer e depois que entendeu a mensagem mostrou interesse em verificar quem estava presente. Conheceu um de nós e enviou pensamentos de afetividade, o que fez com que os irmãos que o observavam esboçassem grande calma e aparentando saber o que faziam, continuaram apresentando imagens belas ao irmão, de acordo com suas possibilidades de apreensão e entendimento.

Assim, viu-se uma luz radiosa que envolveu a todos e sons maravilhosos que vinham não sei de onde. Até perfume espalhou-se em volta. Logo, formas vagarosas tornaram-se visíveis para nós, mas o irmão não se percebeu.

Muito vagarosamente, foi sendo chamado o Espírito para fora do corpo. Aos poucos foi desprendendo-se, como casca (corpo). Saía por todos os poros, segundo parecia.

O desligamento final aconteceu mais rápido. De repente, após um de nós ter-lhe estendido as mãos, ele se sentiu atraído e “largou” o corpo, que tombou. Não se deu conta do momento exato e final de seu desencarne, pois riu de satisfação ao nos abraçar e logo caiu na sonolência, que dizem ser natural. Foi levado para as câmaras de repouso para ser cuidado até se recuperar.

Não é bom para os espíritos recém-desencarnados ficarem largados por aí, sem alguém que deles cuide nessa fase inicial. Há perigos aos quais estão expostos e podem ser até muito maltratados. Imaginem se podíamos pensar nisso se não tivéssemos visto!

O interesse é que ninguém se apercebe do que acontece e que seria possível, mesmo ao encarnado, acompanhar a fase do desencarne.

Cada pessoa enfrenta a “morte” de maneira diferente. Porém, as fases são quase as mesmas para todos. Segundo nosso mentor, há os que são apressados, impacientes, que querem livrar-se logo do sofrimento físico e acabam carregando consigo muita mácula para expurgar depois. Há os que são por demais agarrados ao plano físico e tentam ludibriar os encarregados da operação., para permanecerem mais algum tempo no corpo, estes têm sofrimento mais longo e também saem desiludidos, sem esperança e realmente cansados. Como se retiram com revolta, porque desejam ficar, então sofrem duplamente. Há os que são expelidos do corpo porque este, de repente, deixou de ter condições de servi-los, como aconteceu comigo, que não me apercebi, naquele momento, que havia desencarnado. Ainda não estudei bem o meu caso. Não quiseram tocar no assunto, porque são unânimes em achar que não há necessidade de o fazer agora. Há os que destroem o corpo e voltam em condições precaríssimas. É tão triste a situação desses Espíritos que nem tenho desejo de contar.

Os desencarnes seguem todas as fases predeterminadas pelas leis cósmicas. Elas se aplicam independentemente da vontade de quem quer que seja, o que não impede que possam ser violadas. Como o corretivo é inerente ao engano cometido, ele se aplica em decorrência da própria violação. Há atenuantes e agravantes que podem amenizá-lo ou torná-lo severo nas conseqüências das violações, porém nada disso depende de nossa vontade no sentido de minorar os sofrimentos. Podemos acalentar os sofredores, dar-lhes ânimo e esperança, mas não temos poder para retirar-lhes as provas, ou antes, os reajustes.

Todos nós nos enganamos muito quando estamos encarnados, sempre que vamos julgar a vida de nossos semelhantes. Lembro-me de ter ouvido falar de determinadas pessoas que eram tão boas e que, no entanto, tiveram de passar por grandes provações. Isso sempre me intrigou e eu não conseguia atinar com a sua razão. Agora, já com a visão mais ampla de nossa vida, compreendo tudo isso. De nada adianta queremos fugir a Lei, porque ela está gravada em nós. Ela se manifesta como princípio de nosso estado. Sem ela não “seríamos”. Ouvimos dizer que DEUS tarda, mas não falta. DEUS é o Criador, portanto, é a Lei. ELE está dentro de nós, portanto, a Lei também reside em nosso interior.

Como a evolução se processa através do aperfeiçoamento da criatura em conformidade com os moldes desejados pelo Criador, as leis que regem essa evolução são simplesmente êmulos que levam o indivíduo, através do aprendizado, à conquista de graus cada vez maiores de compreensão que lhe permitam atingir os degraus evolutivos, cada vez mais elevados ou inlevados.

INLEVADOS – é um termo novo que estou usando. Quando falamos “elevados” vem-nos naturalmente a idéia de altura, tal como costumamos admiti-la. Pensamos num alto prédio, nas nuvens, na lua e vamos até às estrelas. “Intervalo” é por elevação interior que não exprime altura, e sim condição. As criaturas não se colocam mais “alto” no sentido de distância do chão por estarem evoluindo. Adquirem condições, de modo a poderem viver em sintonias especiais, mesmo entre criaturas menos evoluídas. Ouvem, pensam, sentem, transmitem de uma maneira diferente. Sentem de forma mais sutil, menos impulsiva, não se desgastam inutilmente em esforços necessários, porque têm condições de operar com mais aptidão sem muita perda de energia. Vivem entre nós todos, encarnados e desencarnados e muitas vezes passam despercebidos, porque não provocam impactos, não se evidenciam de forma contundente para os demais. Esses são inlevados. Esse termo eu sei que não é conhecido, mas quis empregá-lo, porque desejo que vocês o conheçam também.

Hoje eu falei sobre coisas muito sérias. Seria preciso falar de alguma coisa mais leve.

No outro dia aprendi a perceber a diferença que existe entre uma pessoa parada e outra andando. Uma delas trazia a cabeça toda envolta em negras nuvens e a outra trazia junto de si uma forma escura. Qual a diferença entre as duas criaturas?

Você é capaz de matar essa charada?

É claro que a semelhança é grande, porque ambas estão em situação não muito agradável. Nós, porém, que conhecemos as malícias de nossos testes espirituais, saberemos responder. Analisemos:

Uma está andando;

outra está parada;

uma está envolta em nuvens negras,

e outra trem perto de si um seguidor escuro. Andar é movimentar-se e quem se movimenta sempre granjeia melhor situação. Outra está parada, significa que não está agindo e sua mente é propícia às más influências.

Resultando:

a que está andando não é acompanhada, porque por si só se livra;

a que está parada assim se conserva, porque não tem energia e, por isso, possui acompanhante afim. Dirão vocês: “Sim, mas a que está andando tem a mente envolta em negras nuvens”. Ora, ninguém manda que ela se movimente em mau sentido. Por que ela não age em sentido positivo?

0 0 0

Antes de terminar, desejo referir-me ainda ao irmão que desencarnou. Ele está muito bem e em franca recuperação, porém não poderá dar notícias suas tão cedo e é aconselhável que não pensem nisso. Deixem-no descansar num justo repouso, depois de tantas lutas.

Um abraço afetuoso a todos os que me conheceram e que ainda se lembram de mim.

Papai, mamãe, Cezinha e todos, todos os familiares estão incluídos no meu circuito de vibrações. De ninguém eu me esqueço. Creiam-me.

Mensagem de 11/9/1974. São Bernardo do Campo.

Correntes de Espíritos

Não se faz uma corrente sem que ela se vá prolongando por infinitas etapas de evolução

A vida aqui neste Plano não é um mar de rosas. Temos sérios embates, nos quais muitas vezes necessitamos usar uma relativa energia para podermos ajudar. Nossos mentores são enérgicos e cômicos de seus deveres. Aqui não há lugar para desmandos. Quem ainda não consegue ter força suficiente ou compreensão para manter-se dentro das normas estabelecidas, imediatamente é convidado a procurar outro grupo onde o aprendizado é mais suave. Como exigem disciplina! Não há, de forma alguma, recalcitrantes. Estes vão para outras colônias onde têm, de vez em quando, oportunidade de desobrigar-se das funções por vontade própria, porque o trabalho que exercem não exige atenção constante e pode ser abandonado sem prejuízo para outrem. Quanto mais aprendemos e executamos trabalho de maior alcance, mais conscientes temos de ser em nossa responsabilidade e de modo algum podemos ausentarmos sem licença prévia. Seria bom que todos se fossem habituando disciplinando, se desejam progredir espiritualmente.

Veja que, para vir até aqui dar uma mensagem, devemos, em primeiro lugar, tomar conhecimento do trabalho programado. Caso ele seja de tal importância que requeira a atenção de todos nós, ninguém tomaria a iniciativa de pedir um afastamento de algumas horas sequer.

Se verificamos não haver tanta necessidade da presença de todos os encarregados da missão e se já conhecemos bem o serviço, então podemos pedir ao nosso mentor licença para nos ausentarmos, explicando-lhe motivo.

Aí começa uma série de praxes que todo estudante como eu deve seguir. Indagam-nos sobre o assunto do qual vamos tratar e conversam demoradamente sobre ele, a fim de verificarem se o conhecemos bem. Alertam-nos sobre tópicos que devemos evitar; enfim, dão-nos uma orientação. Até aí não sabemos se vamos obter a devida permissão para sair. Após esse preparo, se não tiver havido motivo que o impeça, recebemos a licença e os acompanhantes indicados. Somos agrupados em caravanas, pois ainda não devemos andar sozinhos.

Quando venho e não sou atendido, fico desapontado. Nosso mentor, com paciência, explica que faz parte de nosso aprendizado essa frustração que sentimos. Aos poucos, percebemos essa ansiedade ao ensejo de um contato com encarnados.

Faz uma semana que estou por aqui em estudos e tudo corre muito bem, de acordo com a missão de cada um. Percorri as casas de todos os meus parentes terrenos. Cada um procura seu caminho com maior ou menor facilidade, mas todos terminam fazendo o que devem. Aqui o aspecto não é diferente. É preciso deixar as preocupações inúteis e seguir de acordo com o trabalho que se tem a realizar.

Por falar em trabalho, estive observando o que o seu grupo está fazendo. Achei muito interessante e quase pedi para fazer parte das expedições noturnas, porém, como tinha outra atividade, achei que não iria cumprir bem nenhuma das duas e desisti. Como você sabe, à noite, enquanto seu corpo descansa, você sai com seu grupo para trabalhar. A vocês se juntam os irmãos da corrente de espíritos que os vêm buscar.

CORRENTE DE ESPÍRITOS – é assim chamada porque o grupo de irmãos em trabalho liga-se a vários outros grupos em diversos estágios da espiritualidade, para assegurarem a devida proteção e

terem garantida a retaguarda, como dizemos. Não se faz uma corrente sem que ela se vá prolongando por infinitas etapas de evolução. Cada etapa, ou cada grupo de irmãos do mesmo nível de evolução, forma um ELO. Então, sim, depois de conseguida essa ligação, pode-se iniciar o trabalho.

A ligação pode ser feita de cima para baixo ou vice-versa. Falo com esses termos para que me compreenda bem.

Quando os encarnados iniciam esses trabalhos aqui na Terra, fazem suas preces na tentativa de conseguir formar a corrente. Um elo dessa corrente compõe-se de elementos encarnados que procuram “subir”, no seu modo de dizer, e manter contato com outros grupos de espíritos, o mais alto que puderem alcançar. Está certo fazer assim. Em cada plano que conseguirem chegar entrarão em contato com irmãos preparados para isso, que, espiritualmente, darão cobertura aos trabalhos. Permanecerão em sintonia até que os mesmos sejam encerrados, quando, então, a corrente será desfeita. Nesse caso, a corrente foi formada de baixo para cima.

Entretanto, pode acontecer que um grupo de irmãos superiores necessite seja feito um trabalho no plano terreno e envie o projeto sucessivamente a várias entidades de outras camadas, assinalando precisar do Espírito encarnado para a sua realização final. São convocados os trabalhadores e, na hora predeterminada, forma-se, de cima para baixo, uma corrente que vai alcançar a criatura encarnada. Essa é a corrente formada de cima para baixo. Dependendo da importância do trabalho, ela pode ter início muito em cima ou no plano adequado encarregado da missão.

Os trabalhadores encarnados são convidados a deixar o corpo repousando e vão, conscientes, fazer o que devem. Recebem instruções como nós recebemos e seguem o grupo que está encarregado de agir. Cada qual é acompanhado nessa missão por um desencarnado experiente. Ao iniciarem o trabalho, se encontram dificuldades que não conseguem superar, recebem logo auxílio do grupo que forma elo imediatamente superior. Isso poderá acontecer novamente e, então, outro ele entrará em ação, até que tudo seja realizado.

O mecanismo desse intercâmbio ainda não sou capaz de explicar, mas posso relatar os fatos que já observei. Sempre que há necessidade de grandes e importantes trabalhos, é formada a corrente que - pode ter certeza - não falha nunca. Essa é a missão que seu grupo está cumprindo atualmente.

Gostaria de falar sobre outro assunto. Nem sempre consigo dizer exatamente o que quero, mas me esforço para chegar perto. Por exemplo, quando dizemos que aqui é tudo rarefeito em relação à matéria que conhecemos quando encarnados, fazem idéia de que a densidade relativa é rarefeita. Não, não é. As moléculas guardam entre si os mesmo espaços como na matéria. A matéria é que é diferente. Somos corpos iguais, de matéria diferente. Tudo se opera como se fôssemos gente mesmo. As diferenças estão nas propriedades dessa matéria, que não condiz exatamente com a que forma o mundo dos encarnados. Ela é mais “maleável” do que a da Terra. Fazemos coisas diferentes por métodos também diversos daqueles que usávamos aí. Isso é muito interessante.

Expliquei em minhas primeiras mensagens que conseguia atravessar as paredes das casas feitas por encarnados. Mas havia paredes que me repeliam. Lembra-se! Agora conheço a razão e vou fazer o possível para explicá-la de modo a que entenda.

Já ouviram dizer que tal qual construção parece ter alma?

Muitas casas, ou monumentos, ou seja lá o que for que se construa na Terra, algumas vezes constituem obra de tal importância (particular ou social) que muitos espíritos se empenham em ajudar a construir e dão até o seu auxílio manual, trabalhando ombro a ombro com os operários encarnados. Enquanto estes últimos manejam a cal e o cimento, os obreiros espirituais usam material próprio do plano em que

vivem os desencarnados. A obra tornar-se uma dupla construção. Resultado, temos dificuldades em atravessá-la. Entendeu?

Prometo trazer sempre noções novas para os amigos. Sei que papai, mamãe, meu irmão e todos os outros vão ler isto que escrevi. Sei que mamãe vai corrigir as vírgulas e colocar em evidências algumas coisas. É assim mesmo. As mães são corujas com os filhos em qualquer plano em que estejam.

Um grande abraço amigo, deste amigo de todos os amigos.

Mensagem de 2/11/1974.

O Balanço das Atividades

...que procurassem, no final de cada ano, analisar as coisas boas que tenham feito e recebido...

Estou aqui para dar notícias minhas porque nós, os espíritos, quando estamos de folga, gostamos de nos entreter com os amigos. Como no momento só consigo estabelecer contato com você, venho tomar seu tempo para entabular uma conversação unilateral, quase um monólogo, a não ser nos breves momentos em que você me faz alguma pergunta ou dá um aparte mental.

Como sempre em constante atividade, tenho trabalhado e estudado bastante. Nosso trabalho tem sido bem interessante e variado.

Soube que meu pai e minha mãe estiveram aqui em sua casa dias atrás, porém não pude vir, porque tinha tarefas importantes a realizar.

Conforme vamos progredindo em nossa compreensão, recebemos encargos de maior responsabilidade e não podemos nos afastar com facilidade de nossa missão.

Isso acontece em toda parte e com os encarnados também. Aliás, é bem provável que, por esse motivo, de agora em diante, minhas mensagens sejam mais espaçadas. Sempre que puder, virei.

Meu calendário marca o fim de um ano muito bom para todos e cheio de realizações. É assim que mantemos em dia as informações sobre todas as pessoas por quem nos interessamos: usamos uma espécie de agenda onde anotamos as coisas mais importantes que temos de conseguir e as consumadas. Seria muito bom para todas as pessoas encarnadas manterem anotações dos projetos e objetivos que desejem alcançar, assim como daquilo que realmente conseguem fazer. Veriam quanta coisa realizam, embora se esqueçam depois. Seria oportuno lembrar-lhes que nem sempre as lamentações e os resmungos são procedentes.

Todos nós temos por hábito reclamar das coisas que nos aborrecem e não nos lembramos das que nos causam alegrias; vivemos o memento feliz como se fosse um acontecimento natural, porém, quando temos um pequeno problema ou um malogro em nossos propósitos, não os encaramos com naturalidade. Ora, sendo a vida um contínuo aprendizado, ela é delineada de forma a que as vitórias e derrotas, os sofrimentos e as alegrias se alternem para que possamos estar sempre enfrentando situações novas e aprendendo a resolvê-las. Admitimos que devem nos alegrar nas horas felizes, mas não conseguimos pensar da mesma forma quando chega o momento de sofrer pelas dificuldades que encontramos.

Caberia aqui um aparte: “alguém conseguiria ser alegre quando esta sofrendo?”

Sim. Há sofrimentos redentores que, para o espírito que possui compreensão, causam tranqüilidade tal que pode ser considerada felicidade. Ela sabe que está atravessando um vale sombrio para encontrar mais adiante um campo verdejante.

Bem, não vamos exigir muito, porque ainda não estamos tão evoluídos que possamos entender bem a causa de sofrimentos atroztes pelos quais passarão muitos irmãos, encarnados e desencarnados. Só o Estatuidor da Lei sabe porque devemos aprender por esse meio.

Estou tocando neste assunto porque gostaria que todos os que deixei (amigos e parentes) procurassem, no final de cada ano, analisar as coisas boas que tenham feito e recebido; fizessem como que um balanço das atividades do ano para poderem verificar o que de bom realizaram e o que receberam de outrem

ou da própria vida.

Na minha agenda costumo anotar: lugares onde estive; pessoas atendidas por mim ou por meu intermediário, com auxílio do grupo a que me filio; mensagens que ditei; ocasiões em que conversei com meus pais (em espírito); e assim por diante. Anoto também as impressões que tive dos lugares que visitei e o que de novo encontrei; os resultados dos trabalhos que fiz ou nos quais colaborei ativamente; sensações no meu contato com encarnados; enganos que precisam ser analisados com atenção para serem corrigidos; e outras coisas mais.

Se vocês assim procederem, ficarão surpresos ao notarem quanto de bom, de útil, de agradável, conseguiram executar em um ano. Não avaliam quantas pessoas, ambientes, lugares novos conseguimos conhecer! Quantas coisas novas arquivamos em nossa mente!

Nós nos sentimos muito felizes quando, no último dia do ano, revemos nossas anotações. Experimentem fazer isso no próximo ano. Depois vocês me dirão se apóiam ou não o que estou sugerindo.

Mensagem de 29/12/1974.

Atendimento Anônimo na Noite de Natal

*... vou descrever o que pude perceber
e registrar de um tratamento renal*

Vim para assistir a uma reunião muito importante aproveitarei para dar notícias minhas.

Estou muito interessado no aprendizado da formação do corpo espiritual ou melhor perispiritual. É um estudo anatômico e fisiológico do perispírito.

Foi-me dito que todos os males de que sofre a humanidade (físicos e mentais) são provavelmente de desorganização no corpo perispiritual. Então, desejei conhecer-lhes a causa e, em conseqüência desse meu interesse, fui levado a estudar um pouco da Medicina do nosso Plano. Já estou sabendo alguma coisa. É claro que não vou poder explicar muito bem o que aprendi, porque ainda sou aluno novo. Entretanto, já consigo divisar, no corpo do encarnado, a parte que nele se integra e que não pertence ao físico; é destinada a separar-se dele quando do desencarne.

Assisti a alguns tratamentos feitos por médicos já desencarnados e vi como e onde agiam. Para dar exemplo, vou descrever o que pude perceber e registrar de um tratamento mental.

O paciente estava com os rins em péssimo estado. O relatório sobre ele indicava que o mal que o acometia era devido a excessos praticados em encarnações anteriores e que, por conseguinte, seu perispírito ficara avariado no local relativo ao órgão renal. Como essa pessoa na presente encarnação é sóbria e comedida, além de ter a seu encargo família numerosa e resgates que encara com coragem e eficiência, houve uma possibilidade de se requerer para ela uma permanência mais longa no corpo.

Os médicos preparavam-se para realizar o tratamento: aventais, medicamentos, etc.. Quando o paciente dormiu, amorteceram-lhe também os sentidos espirituais, para que não tivesse conhecimento de que estava sendo tratado por eles. Queriam que atribuísse sua melhora ao tratamento novo a que se submetera.

Pensei que fossem mexer nos rins do irmão encarnado, mas não fizeram assim. Conseguiram como que separar uma “imagem” do rim e foi nesse duplo que inseriram o bisturi e retiraram a parte doente. Falei bisturi mas não pensem que houve corte. O Bisturi espiritual não corta: remove, ou melhor, elimina aos poucos as equimoses existentes. O trabalho é de grande paciência e exige muita concentração. Tive a impressão de que nós é que estávamos fornecendo a “força” ou “energia” que movimentava o bisturi. Não sei a que posso comparar a operação feita. Talvez os raios “laser” ofereçam alguma semelhança com o que foi emitido pelo objeto em uso

Quando os médicos acharam que era suficiente, retiraram-se, tendo o cuidado de fazer voltar o duplo do rim para o seu lugar e despertar o espírito adormecido.

Nada pude perguntar, porque era um assistente entre muitos e os médicos afastaram-se logo. Esse trabalho foi feito na noite de Natal e nós demos graças por havê-lo presenciado.

Não sei como está passando o operado. Qualquer dia vou perguntar por ele. Provavelmente registrou melhoras e poderá continuar cumprindo sua missão na Terra. Se reincidir nos erros anteriores, voltará a

prejudicar-se com muitos agravantes.

O que relatei acontece com frequência, mas ninguém percebe. Há casos que não podem ser curados porque, se o fossem, nada adiantaria; a causa dos males perduraria e, em decorrência disso, em breve tempo a pessoa voltaria a apresentar o mesmo sofrimento.

Existem lugares, isto é, consultórios médicos, que funcionam sob a proteção de grandes médicos espirituais. Eles gostam de auxiliar os profissionais conscienciosos, eficientes e desinteressados quanto ao enriquecimento. Preferem sempre os dedicados e caridosos na profissão que escolheram como sacerdócio.

Lembram-se de que eu pedi para estudar geografia? Já estudei tanta coisa e ainda me falta estudar muitíssimo mais. Entretanto, nada de geografia me ensinaram, além da que aprendi quando encarnado. Não sei a relação existente entre minha condição e a da Terra. Não vou falar mais nisso, porque é muito complexo e ninguém vai entender.

Agora que já falei bastante de mim, vou-me referir aos meus amigos. Estou atendendo como posso ao amigo que sofreu o desastre junto comigo. Ele teve uma provação mais difícil do que a minha e precisa de auxílio. Constantemente peço para algum médico ir vê-lo e minorar-lhe o sofrimento. Creio que sou atendido, porque ele me envia pensamentos que recebo por intuição. Não tenho chegado perto, para não provocar nele sentimento de culpa. Só raramente o observo.

Vou terminar minha comunicação de hoje. Continue em seu trabalho pequeno para merecer a assistência dos “Grandes”.

Peço que transmita aos meus familiares um grande abraço. Diga-lhes que anotem na agenda que organizarem o dia do recebimento de minha mensagem.

Mensagem de 29/12/1974.

Imantação de Ambiente

...o local fica de tal forma propício ao trabalho dos Espíritos samaritanos, que ocorrem mesmo as curas...

Em volta de lugares como sua casa e ambiente como Centros Espíritas, Igrejas e outros locais onde se faça uma comunhão harmônica de pensamento, há uma espécie de halo vibratório. Essas vibrações, que permanecem nos locais onde se pratica a prece ou se reúnem pessoas bem intencionadas no sentido moral, continuam por muito tempo modificando o ambiente e, se constantemente alimentadas por novas energias, formam como uma ilha de forças positivas bastante resistentes ao impacto das ondas negativas, que recuam ao terem contato com sua periferia.

Dentro desse oásis de tranqüilidade, podemos sentir paz a ter ambiente propício para o desenvolvimento de faculdades extra-sensoriais, assim como elementos para restaurar a saúde, se estiver abalada.

Esse é o motivo pelo qual nos centros espíritas, nos lugares onde se fazem romarias e mesmo em algumas igrejas onde haja imagens tidas como milagrosas, muitas vezes, observam-se as curas.

Estudemos o assunto.

Alguém, num momento de elevação natural, em determinado lugar, teve uma visão do astral superior; voltou novamente a tê-la em outras ocasiões, no mesmo lugar, porque ambos estavam condicionados: **a pessoa**, que, devido à primeira experiência, voltou ao lugar onde conseguira entrever outras formas de vida; **o lugar**, que se tornou como que imantado, propício às experiências dessa espécie. Propala-se a notícia e pessoas cheias de fé acorrem ao local, na esperança de conseguirem ver ou receber dádivas espirituais. Oram com devoção, aumentando a carga positiva. Cada vez mais, o ambiente em derredor presta-se à realização de curas e, na mesma proporção, aumentam os “milagres”. O povo diz que o lugar é santo. Sábia afirmação! Realmente, o local fica de tal forma propício ao trabalho dos espíritos samaritanos, que ocorrem mesmo as curas, quase impossíveis em outro ambiente não preparado.

O mesmo acontece em Centros Espíritas, onde há preparação cuidadosa antes do atendimento. Pensamos que o preparo é necessário para os Espíritos, encarnados ou não, ouvirem e aprenderem. Sim, isso é muito útil, mas o maior benefício ainda não é esse. Ouvimos, entendemos, mas muitas vezes nosso campo mental não permite assimilação espiritual. Então, abnegados servidores do Cristo ajudam-nos a ter maior compreensão. Ora, isso é possível em larga escala quando o recinto está impregnado de boas vibrações, de vibrações, de frequência maior que as que costumamos emitir na vida comum.

Quando recomendamos que antes dos trabalhos espíritas não nos detenhamos em conversas de baixo teor moral, que não pratiquemos os vícios comuns e, pelo contrário, procuremos orar, ler as obras, conservamos a calma, é para conseguirmos equilibrar as vibrações locais e mantê-las em alto padrão.

Quando sentirmos que ao nosso redor já reina a tranqüilidade, então procuremos exercer a caridade que nos for dado praticar, nunca esquecendo de permanecer em elevação espiritual.

Os grandes Santos da história mantinham-se nesse padrão vibratório e por essa razão um campo de força positiva se estendia ao redor de seu corpo, às vezes, bastante extenso, favorecendo as curas que realizava,.

O primeiro passo que devemos dar para o equilíbrio de nossas forças é conservar o ambiente imantado.

Usamos a palavra **“imantado”** significando **“transformado em campo positivo de ação”**. Dentro dele os fatos afins são mais fáceis de ocorrer.

Grande vantagem obtêm as pessoas que conseguem manter seu “campo” perfeitamente em equilíbrio, onde as belas qualidades podem florescer. Um espírito esclarecido pode facilmente notar que todos os conselhos de Jesus se referem à reforma da pessoa, através da prática das virtudes. Não pense que é um “código de honra”, tal como costumamos admitir. Os Evangelhos nos aconselham normas que, observadas, auxiliam a formação de um campo imantado à nossa volta. Obtido ele, começamos a perceber modificações em toda a nossa vida, para melhor: no gênio, nos amigos, na saúde, etc.

As pessoas que teimam em se manter afastadas da religião, qualquer que ela seja, mesmo assim deveriam ler os Evangelhos, para extrair deles a sabedoria que Jesus legou aos homens. Poderia o materialista usar seus ensinamentos como código precioso, manual de normas interiores, pondo-as em prática com o fim de beneficiar-se.

Mensagem de 23/2/1975.

Mediunidade

O médium é a firme pilastra com que conta o Mestre para que seu Evangelho brilhe em todos os quadrantes da Terra

Novamente venho dar aos encarnados um pouco mais de conhecimento além do que conseguem obter com os cinco sentidos do corpo e com o raciocínio, mediante o qual se esforçam por compreender aquilo que não é ainda possível provar através da Ciência.

De forma alguma menosprezo a Ciência. Disso dou provas quanto tento explicar algo mais, no intuito de auxiliar essa mesma Ciência a ampliar seus conhecimentos e descobrir meios de comprovar o que todos os médiuns afirmam.

Não desisto e nenhum transmissor espiritual se deixa abater quando verifica que grandiosos ensinamentos, trazidos com enormes dificuldades, são relegados ao desprezo ou à crítica menos construtivas.

Faz parte de nosso mister sofrer decepções, mas nunca o desânimo nos atinge, porque todos nós sabemos qual o objetivo que temos a alcançar. A incredulidade, o ceticismo de muitos, as dúvidas e até as ofensas são escolhos que dificultam nossa tarefa, mas enrijessem nosso espírito, tornando-o mais apto ao cumprimento da missão que o Senhor nos confiou.

Na Terra muitos médiuns são ridicularizados e sofrem pela incompreensão de pessoas que desejam obter, por seu intermédio, provas irrefutáveis da existência de outro plano de vida; outros sofrem, vítimas dos que tentam provar serem eles farsantes e que, por meio de uma dita mediunidade, exercem fascínio sobre as criaturas. Assim, verificamos que só aquele que possui a certeza de que é portador de um dom útil aos demais, aquele amadureceu suas faculdades à custa de penosas encarnações, de ingentes esforços por sua evolução, consegue manter-se firme no propósito de se prestar a ser intermediário dos ensinamentos, com os quais a Espiritualidade visa encaminhar os encarnados a uma elevação maior de propósitos.

O médium é um espírito que encarnou decidido a colaborar no adiantamento dos que ainda não conseguem entrever outra realidade senão a física. O que possui equilíbrio e virtudes que lhe granjeiam atenções dos companheiros de jornada; que consegue exercer serenamente sua humilde tarefa, sem desânimo e até com entusiasmo; que é capaz de fornecer aos Espíritos uma colaboração constante e eficiente, embora tenha, ainda e sempre, de cuidar de seus afazeres dentro do ambiente em que vive, de acordo com suas atribuições na sociedade esse médium veio preparando-se de longa data. Ninguém consegue ser exímio em uma arte se não veio, em várias encarnações, solidificando o aprendizado de múltiplas experiências.

Médiuns notáveis, que se encontram no mundo em vários setores de atividade, iniciaram há séculos seu preparo. Foram perseguidos por suas idéias, fracassaram muitas vezes, sentiram-se frustrados em suas mais belas aspirações. Muitos deles chegaram a ser imolados quando tentavam defender a justiça e até mesmo as verdades científicas e filosóficas que pregavam. No duro cadinho do sofrimento forjaram suas faculdades medianímicas. Alguns já foram precursores das atividades mediúnicas sem terem sido reconhecidos como tais.

A codificação de Allan Kardec deu uma nova oportunidade aos espíritos, já preparados, de contarem pontos de merecimento na observância das leis naturais de intercâmbio dos encarnados com os espíritos

desencarnados, permitindo-lhes ser os intérpretes destes no meio dos que ainda se encontram com a indumentária terrena. Muitos irmãos rogam essa oportunidade, uns com maiores, outros com menores aptidões, cada qual servindo, dentro do círculo ao qual consegue levar a mensagem que trouxe para ser divulgada.

Todos os médiuns têm meios de encontrar oportunidade de trabalho. Há os que executam suas tarefas conscientes do que estão fazendo, seja transmitindo recursos espirituais adquiridos ou o que conseguem captar da Espiritualidade.

Nem todos os médiuns, porém, trabalham em Centros e dão passes, porquanto os há dentro das mais diversas atividades do homem, como o pintor, o músico, o professor, o médico, etc; embora nem sempre o saibam, agem conscientes do que fazem, ora usando a experiência obtida anteriormente, ora sob a influência dos mentores. Alguns fazem descobertas sensacionais e pensam que foi somente devido à própria capacidade. Não se nega o valor pessoal da criatura, mas aqueles que alcançam grande destaque em suas atividades contam sempre com hostes espirituais impulsionando-os de outro Plano. Infelizmente, os que agem de forma negativa, também arregimentam espíritos infelizes para colaborarem em seus atos insanos. É de se lastimar.

Há os que temem um fracasso e, por isso, rogam, antes de encanar, lhe seja dado um meio que os obrigue a seguir o caminho que traçaram para si mesmos. Vemos, então, os portadores de doenças estranhas das quais só se livram quando encontram um grupo espiritualista que os socorre e orienta. Passam a exercer uma mediunidade inconsciente, sem saberem sequer dos métodos usados no cumprimento da missão medicina. Muitos dormem e assim trabalham até que acordam, completamente alheios ao que fizeram ou disseram.

Mediunidade há que se evidencia em pessoas que jamais tiveram idéia do que isso fosse. Passam sua vida ajudando o próximo com rezas e aconselhando “menzinhas”, que sempre curam, embora a variedade de chás seja exígua para tantos males que afligem o homem encarnado.

Aquele irmão que está iniciando sua escalada necessita de esclarecimento para abreviar seu caminho na aquisição das faculdades, que um dia lhe permitirão manter contato consciente com a Espiritualidade Maior e propiciar grandes passos à Humanidade. Os médiuns de hoje, dentro do dom ou dos dons de cada um, procuram levar à compreensão da mediunidade o maior número possível de irmãos neófitos, obtendo, desse modo, o aprimoramento de suas faculdades.

Quando voltarmos novamente ao cenário terrestre, precisaremos contar com valorosos Espíritos amigos que nos preparem o ambiente para o trabalho que pretendemos realizar. Quanto maior for o número de irmãos esclarecidos ao nosso redor, maior será a projeção de nosso trabalho no rumo da realização eficiente dentro do plano do Criador.

O médium é a firme pilastra com que conta o Mestre para que seu Evangelho brilhe em todos os quadrantes da Terra, soberano, unindo todos os povos num amplexo de amor e compreensão.

Assim é. Sei que divaguei um pouco. É que me entusiasmei com o assunto. Difícil é avaliar o que um médium representa para um Espírito, que procura comprovar a continuação da vida na transmissão de suas mensagens. Com isso, não estou desejando jogar confete em ninguém, mas despertar os médiuns para a grande importância que o exercício da mediunidade representa para todos nós.

Por isso ficamos felizes quando sabemos que nossos entes queridos se encaminham, usando sua mediunidade, para construir um mundo melhor amanhã.

Mensagem de 24/2/1975.

“Orai e Vigiai”

Jesus recomendou que, antes de orar, prestássemos reverência a Deus e nos apaziguássemos com os inimigos

Aproveitei as “férias” para procurar novos assuntos. Nem sempre consigo trazer novidades, não só a vocês como aos amigos que se interessam pelo que escrevo. Esforço-me, porém, por dar-lhes alguma noção nova, a fim de que não se aborreçam com as repetições. Muitas vezes, porém, é necessário repetir certos ensinamentos, porque são básicos. Por exemplo: o “orai e vigiai”.

Orai - como será? Temos idéia de que orar seja colocar-se em comunicação com Deus. Muito bem! Como se conseguir isso? Há que desfie rosários de orações e nem sequer segue a meio caminho de sua ligação mental com a Divindade.

Então, de que maneira?

Vejam. Já foi admitido que orar é comunicar-se com Deus e ninguém que conheça os Evangelhos pode ignorar como isso se faz. Jesus aconselhou-nos a orar com simplicidade sem multiplicar palavras e, como exemplo de prece ensinou-nos o “Pai Nosso”. Ainda recomendou que, antes de orar, prestássemos reverência a Deus e nos apaziguássemos com os inimigos. Recomendou, também, que nos amássemos uns aos outros como Ele nos amou. Ensinou-nos perdoar para sermos perdoados; a confiar no Pai; que nunca desampara, e a tomarmos como exemplo as aves do céu e os lírios dos campos. Muita coisa mais nos ensinou Jesus.

Pois bem. O que é orar, ou melhor, como orar?

Ofereçamos a Deus, todos os dias, o esforço que tivermos feito para viver de acordo com os conselhos de Jesus. Digamos à Entidade Suprema que amanhã procurare-mos acertar mais. Agradeçamos o dia que tivemos, com as experiências que nos foram oferecidas e, assim, com o nosso coração aberto, conscientes de que o Pai recebe o recado, podemos pedir que nos abençoe e nos auxilie.

Eis como devemos orar. É uma maneira simples como tudo o que é realmente superior. A Espiritualidade, para ser atingida em nossas preces, precisa ser mentalizada de forma clara e natural. Enquanto perdurarem céus com altos e baixos, lugares para elites espirituais ou correntes miraculosas, não se poderá perceber, realmente, o que é e como é a Espiritualidade.

Quando desencarnei, não notei de pronto que já era só espírito, tal a realidade absoluta de tudo o que me rodeava. Apenas não podia fazer-me entender pelos encarnados. Foi essa a primeira coisa que me fez pensar na hipótese de ser espírito. Depois, já escrevi minhas observações.

Vamos pensar agora no “vigiai”.

Como fazemos com nossos filhos, quando estamos encarnados? Enquanto eles são pequenos vigiamos seus berços, depois seus primeiros passos; mais tarde, seus amigos, os ambientes que freqüentam. Por que fazemos isso? Todos sabem. É porque há malvados e ignorantes que podem desviá-los do caminho reto, transmitir-lhes noções errôneas sobre a vida, criar-lhes, enfim, uma série de problemas que poderão surgir em prejuízo da boa conduta que desejamos vê-los seguir.

Como já disse, o mundo, espiritual não é diferente do mundo terreno porque é formado por Espíritos que já tiveram encarnados e que vieram de todas as partes.

Tanto o bondoso como o malvado desencarnam e, na espiritualidade, continuam pensando como encarnados. Só perderam o corpo, a mente continua viva e mantendo o entendimento que possuíam antes, inclusive as ambições materiais. É difícil para o Espírito de pouca compreensão desligar-se das coisas terrenas, isto é, dos seus bens, porque as idéias, estas, continuam as mesmas. Se a pessoa nessas condições não for levada a uma estância de repouso onde equilibre as idéias e seja conduzida ao aprendizado espiritual, será obsessor dos encarnados que com ela se afinarem e não estiverem “vigiando”.

É preciso que saibamos bem o que queremos e por que queremos, para que as idéias contrárias não se infiltrem em nossa mente, desviando-nos de nosso caminho. Se o encarnado não procura pautar sua vida pelos conselhos sábios do Evangelhos, não se esforça para trabalhar em prol de sua evolução espiritual dentro das atribuições que lhe competem no Planeta, facilmente será presa desses irmãos que, também, não procuraram ainda progredir. Até os encarnados bem intencionados, que buscam compreender a Espiritualidade por meio da dedicação aos estudos e das práticas evangélicas, estão sujeitos a receber influências de irmãos menos felizes, que tentam satisfazer seus desejos através de um corpo e de uma vontade alheia, os quais procuram dominar. Eles só conseguem agir no plano dos encarnados por intermédio de um encarnado. Assim, pois, é necessário que não se dê guarida aos maus pensamentos, àqueles que nos fazem perder o equilíbrio e nos afastam do caminho que desejamos seguir, da conduta que temos por hábito adotar, no intuito de conseguir vitórias espirituais.

Podemos saber quando estamos sendo mal intuídos?

Sim. Podemos, se nossa vontade de acertar for real e sincera. Quando vacilarmos, é hora de orar e conversar francamente com Deus, pedindo auxílio para não errar. Se formos sinceros, o auxílio virá.

Resumindo:

- a) sejamos francos quando proferirmos a Deus as nossa preces (que devem ser espontâneas e não recitadas) e tenhamos a certeza de Seu auxílio;
- b) procuremos vigiar nossos pensamentos e atos, a fim de não incorrerem em erro.

Quem conhece os Evangelhos não pode negar possuir um padrão que lhe sirva de guia, em meio a tantas idéias e conceitos existentes dentro das sociedades humanas.

E não se engane. Aqui também temos de escolher nosso caminho. Ninguém trabalha por ser obrigado, mas por desejo de servir, para poder conversar com Deus e dizer:

“Pai, eu estou servindo ao meu irmão,
porque aprendi com Jesus que a caridade é bálsamo
que alivia as dores de quem a pratica.
Pai, dê-me forças para esquecer meu sofrimento,
minorando as dores alheias.
Ajude-me, meu criador, a ter compreensão
para entender meu semelhante.
Aumente o amor em meu coração.
Aceite, Pai, a pequena oferta que lhe faço hoje
do meu ínfimo trabalho na Seara de Jesus”.

Que Deus ajude a todos vocês a se manterem equilibrados no propósito que lhes tem norteado a existência terrena.

Mensagem de 7/3/1975.

Habilitemo-nos para o Amanhã

Enquanto não soubermos conduzir nosso pensamento para os altos planos da vida, não poderemos alcançar a meta dos iluminados

O Espírito, embora se modifique através da evolução, continua sendo o mesmo e há traços característicos que não perde nunca. São eles que se manifestam por um pendore único de sua estrutura emocional, fazendo sentir sua individualidade mediante os sentimentos e emoções que transmite.

Apesar de muitos irmãos possuírem qualidades semelhantes, as particularidades são tantas que, quando conhecemos uma Entidade, podemos notar-lhe os pendores, observar-lhe as características, verificar sua maneira de manifestar-se e reconhecer o irmão que sobre nós atua por intermédio do pensamento.

Quando conhecedores dos sentimentos que imperam nos Espíritos de determinado nível, em geral, podemos precisar o grau em que eles se encontram. Exemplificando: se um Espírito, ao intuir ou transmitir uma mensagem o fizer com humildade, exprimindo muito amor, sendo capaz de chamar a atenção dos presentes por deslizes praticados sem magoá-los, já sabemos que esse irmão é de nível espiritual elevado. Se um mentor procura orientar usando linguagem clara, sem se perturbar com possíveis interpelações irreverentes ou mesmo irônicas, continuando a falar no mesmo tom de doutrinação amorosa, ainda que enérgica, então sabemos que o irmão possui credenciais para estar servindo como digno professor de almas.

Entretanto, se o Espírito se apresenta autoritário, enervando-se com interrupções, incapaz de manter suas vibrações de amor a todos os presentes, verificamos tratar-se de irmão necessitado de muito aprimoramento, embora, muitas vezes, traga mensagens aproveitáveis.

É preciso que entendem que não devemos rejeitar os ensinamentos de uma entidade desencarnada só por que ela não se encontra em alto nível espiritual. Cada irmão oferece aquilo que sabe e os bem intencionados tomam muito cuidado para transmitir somente aquilo de que têm certeza. Cada um de nós, encarnado ou não, é responsável pelos ensinamentos que dá a quem quer que seja. Por esse motivo, eu procuro averiguar bem o assunto de que trato, quando escrevo para vocês todos. Não pensem que disse alguma inverdade. Desde as primeiras mensagens que ditei, esforcei-me por explicar bem minhas observações, dando-lhes a interpretação que meu conhecimento permitia. Ao transmitir ensinamentos, baseei-os em aulas que recebi e experiências que fiz. Nas descrições que porventura tenha feito dos lugares por onde andei, procurei ser o mais fiel possível, comparando-os com as paisagens que nós conhecemos no plano físico.

Sou um espírito muito ignorante ainda para poder fornecer maiores explicações aos amigos que ficaram. Minha grande preocupação é fazer vocês todos crerem na continuação da vida do desaparecimento do corpo. Isso é de uma importância inimaginável. Se pudéssemos avaliar a necessidade que temos de compreender a eternidade de nosso espírito e a realidade da vida espiritual estaríamos contribuindo grandemente para maiores facilidades de adaptação ao Plano em que agora vivo.

PLANO é usado aqui para expressar ambiente vibracional, se assim podemos dizer. Qualquer pessoa, não importa a crença ou religião que professe, pode adquirir condições de ser mais “independente” quando desencarnar e não perder tempo em “estado atribulatório” pelo qual passa a maioria dos que deixam a Terra e encontram o inesperado. Não sabem nortear-se, porque nunca pensaram nisso. É

preciso também que não ignorem a paisagem espiritual, pois cada qual terá para si a visão interior que desenvolveu, segundo a sua maneira de encarar os problemas da vida que deixou.

Muito importante é a nossa força psíquica na vida espiritual, onde um pensamento pode levar-nos rapidamente ao local que desejamos. A capacidade ou intensidade do pensamento dirigido é uma força muito grande que pode orientar-se no sentido que lhe imprimimos. Se emitimos sentimentos destruídos de luz divina, vamos encontrar lugares trevosos.

Alguém perguntará como é possível saber se o pensamento é iluminado ou não. Bem, para isso existem os ensinamentos deixados por grandes Espíritos que habitaram a Terra, assim como os que nos foram e continuam sendo dados através dos médiuns. Para nós, os terrenos, o maior de todos os Espíritos é Jesus, que deixou Apóstolos por continuadores de sua obra. Foram eles que escreveram e reuniram nos Evangelhos as lições do Mestre Divino. É só ler, entender bem e seguir os conselhos dados. Saberá, encarnado ou desencarnado, em que espécie de pensamentos deverá demorar-se para conseguir avistar plagas amenas, ter companhia elevada, sentir-se bafejado pelo calor da amizade sincera e da colaboração espontânea. É por isso que dizemos que cada qual busca suas afinidades.

Quando desencarnei, não pensei em nada além ou diferente da idéia dominante de avisar aos meus o que havia acontecido. Depois que desconfieei que desencarnara, então, perturbei-me um pouco, mas havia tanto o que fazer que não pude parar para pensar. Quando parei, aí comecei a me sentir atordoado e cambaleante. Pensei em Deus, em Espíritos Protetores e mentalizei um pedido de socorro. Imediatamente me senti amparado por dois irmãos que vieram, não sei de onde, e que me conduziram para um justo repouso. Se eu não tivesse rogado a proteção divina, não teria conseguido tão rapidamente o auxílio de que necessitava. Ter-me-ia privado desse grande benefício. Quando se é acudido logo, sofre-se menos. As impressões do corpo demoram a desaparecer e nem sempre conseguimos afastar a lembrança de uma doença ou de um desgosto que tivemos antes de desencarnar.

Isso nos torna infelizes e é comum a muitos desencarnados sentirem dores locais correspondentes aos órgãos doentes que lhes causaram o óbito. Há ocasiões em que essa impressão é tão forte que a criatura pensa que ainda vive no plano físico. Tudo isso é preciso que ela aprenda para saber como liberta-se da impressão do corpo e das emoções próprias de quem parte, a fim de que consiga gozar das regalias concedidas ao espírito.

Esta é uma pequenina vantagem pela qual devemos lutar. É necessário que, enquanto cumprimos nossa missão na Terra, nos estejamos habilitando a ingressar na “Pátria dos Espíritos”, para lá continuarmos nosso trabalho sem interrupção. Aí, sim, nossa evolução é apressada e logo poderemos pleitear uma encarnação em outras condições, ou seja, em um orbe de melhores condições que a Terra. Mas, enquanto não soubermos conduzir nosso pensamento para os altos planos da vida, não poderemos alcançar a meta dos iluminados. E para conseguirmos encaminhar nossas mentalizações a esses planos, torna-se necessária a prática consciente de uma série de comportamento aconselhados pelo Evangelho de Jesus. São recomendações eficientes, quando seguidas com o coração.

Com esta termino a série de mensagens para vocês. Logo escreverei outra. O trabalho é muito, mas eu me propus transmitir-lhes minhas impressões e meu conhecimento e, se Deus permitir, continuarei ditando minhas mensagens da maneira mais clara que me for possível.

Deus nos auxilie e cumpra a tarefa, Deus auxilie mamãe a lutar para me integrar no meio espírita dos encarnados. Deus proteja a todos os irmãos que se interessam pelo que escrevo e ajudam a divulgar minhas experiências.

Ao papai o meu abraço e ao meu irmão um “muito bem velho”.

LUIZ SÉRGIO

São Bernardo do Campo.

Mensagem de 16/3/1975.

NOTAS:

A primeira mensagem deste livro foi objetivo de estudo no “INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL”, em 31.8.75, pelo irmão AMÉRICO LUZ, sob a presidência do confrade DEOLINDO AMORIM.

À época desta publicação - 17/11/1976 - já havíamos recebido outras mensagens que, se Deus o permitir, condensaremos em um segundo volume.

Demais livros da obra de LUIZ SÉRGIO:

- Novas mensagens
- Intercâmbio
- Na esperança de uma nova vida
- Ninguém está sozinho
- Os miosótis voltam a florir
- O vôo mais alto
- Um jardim de esperança
- Mãos estendidas
- Consciência
- Chama eterna
- Lírios colhidos
- Driblando a dor
- Deixe-me viver
- Dois mundos tão meus
- Cascatas de luz
- Na hora do adeus
- Universo de amor
- Amigo Mestre